IBGE

PIB revela desníveis entre cidades de Mato Grosso

Mato Grosso - Página A5

ELEIÇÕES 2022

Campanha eleitoral exclui mais de 17% dos municípios do Estado

Mato Grosso - Página A5

ELEIÇÕES 2022

Disputa para governador não tem candidato mato-grossense

Mato Grosso - Página A4

DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ◆ O jornal de Mato Grosso

Cuiabá, terça-feira, 20 de setembro de 2022

Ano LIV ◆ No 16047 ◆ R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)

OBRA DA COPA

Após 10 anos, VLT continua sem conclusão em Cuiabá e VG

Substituto do VLT da Copa, BRT de Cuiabá continua sem conclusão; substituto está sob impasse

No mês em que se completam dez anos do início da construção do VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) em Cuiabá, modal projetado para os jogos da Copa do Mundo de 2014 no Brasil, a obra continua abandonada por decisão do governador de Mato Grosso, Mauro Mendes (União), que decidiu "enterrar" a sua implementação para construir o BRT (Bus Rapid Transit, na sigla em inglês). Desde o anúncio da troca de modais, no entanto, a construção do BRT já tem um ano de atraso. A promessa do governador era a de que a obra fosse iniciada em agosto de 2021, com previsão de conclusão para 2025. O governador homologou o resultado da licitação em abril deste ano, no valor de R$ 468 milhões. E assinou no último dia 26 a ordem de serviço depois de ter conseguido derrubar uma decisão do TCU (Tribunal de Contas da União), que suspendeu os trâmites do BRT desde maio. O órgão afirmava querer analisar se o abandono do VLT, obra que já custou mais de R$ 1 bilhão dos cofres públicos, teria viabilidade ou não. De acordo com a decisão do TCU, a paralisação dos trâmites para as obras do BRT era necessária, pois "valores federais de grande vulto já foram despendidos no empreendimento paralisado há vários anos, privando a população do importante serviço de transporte coletivo". Na prática, a corte, em decisão do ministro Aroldo Cedraz, apontava que a troca do VLT inacabado (que custou R$ 1,066 bilhão) pelo BRT não foi baseada em uma "avaliação sistêmica e integrada, com estudos robustos a possibilitar, cumprida toda a legislação pertinente, a substituição do modal", Porém o STF (Supremo Tribunal Federal) acatou um recurso do TCE (Tribunal de Contas do Estado), que atendeu uma solicitação do governador e entrou com uma liminar pedindo a suspensão da decisão do TCU, dizendo que a obrado BRT não possui nenhum recurso federal, o que tiraria a competência do órgão. Durante a assinatura da ordem de serviço, o governo afirmou que a previsão de início das obras é de seis meses, já que o Consórcio Construtor BRT Cuiabá, liderado pela empresa Nova Engevix, ainda está concluindo o projeto.

Mato Grosso - Página A5

Máxima 38
Mínima 23

FUTEBOL

Sede da Copa, Catar tem 'burkini', seta indicando Meca no hotel e inglês nas ruas

Esportes - Página A8

Com sucesso de 'Pantanal', viola conquista espaço além do universo sertanejo

Ilustrado - Página E1

ISSN 1517-3739

9771517373901

20 Páginas

INDICADORES

Poupança 0,5000%
TR/jun 0,0000%
TBF/nov 0,4609%
Dólar/Comercial* .... R$ 4,2483/4,2488%
Dólar/Paralelo* .... R$ 4,1370/4,1390%
Dólar/Turismo*............... R$ 4,0800/4,3200%

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

SOJA (saca 60kg)
Rondonópolis..........................R$ 164, 05
Sorriso ....R$ 157,95

ALGODÃO (saca 15kg)
Rondonópolis..........................R$ 163,29
Primavera do Leste ....R$ 161,79

DIÁRIO DE CUIABÁ
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Diretor-presidente ADELINO M. M. PRAEIRO
Diretor Editorial GUSTAVO OLIVEIRA

Conselho Consultivo
ADELINO M. M. PRAEIRO
GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992
manoel@jetlogisticexpress.com.br
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
classificados@diariodecuiaba.com.br
COMERCIAL: (65) 3644-1695
comercial@diariodecuiaba.com.br

VENDAS AVULSAS
Dias Úteis: Cuiabá R$ 3,00 / Interior R$ 3,50 / Outros Estados R$ 3,50
Domingo: Cuiabá R$ 3,50 / Interior R$ 4,00 / Outros Estados R$ 4,00

ENDEREÇO:
Avenida Historiador Rubens de Mendonça, Nº 1731
– Loja 04 – Bosque da Saúde
– Cuiabá-MT – 78.050-000
– Fone: (65) 3644-1695
Filiado à ANJ Associação Nacional de Jornais

Mais atenção ao agronegócio

O agronegócio acostumou mal os economistas brasileiros. Depois do anúncio do resultado do PIB no segundo trimestre, o desempenho do setor agropecuário foi descrito como decepcionante. Na comparação com os três meses anteriores, o avanço de 0,5% ficou aquém da indústria (2,2%), de serviços (1,3%) e da economia como um todo (1,2%). Comparando com o segundo trimestre de 2021, a agropecuária recuou 2,5%.

O principal motivo para isso é conhecido: a crise que esfriou a demanda global, derrubando as exportações. A queda pode ter sido apenas circunstancial, mas há no horizonte uma ameaça preocupante: a possibilidade de boicotes em razão da devastação ambiental. Pela relevância que o agronegócio adquiriu na economia brasileira, é preciso dar ao tema a atenção máxima. Neste momento em que a campanha eleitoral expõe as mazelas do Brasil, é fundamental não esquecer também nossas virtudes — e a pujança do setor agropecuário é sem dúvida uma delas.

O PIB do agronegócio dobrou nos dez anos entre 2004 e 2014, segundo análise da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Para dobrar de tamanho uma segunda vez, demorou bem menos tempo: sete anos, entre 2014 e 2021. Ao contrário do que sustenta o discurso ideológico de um governo que incentiva o desmatamento em nome do que chama de "progresso", isso não aconteceu à revelia da questão ambiental.

Na realidade, os agricultores brasileiros são ambientalmente mais sustentáveis quando comparados a americanos e europeus, concluiu uma pesquisa recente da consultoria McKinsey com 5.300 produtores nos dez países que concentram a produção primária do planeta. Por aqui, 80% dizem adotar a técnica conhecida como "plantio direto", em que a semente é posta no solo sem que a terra seja revolvida. A prática resulta em vantagens para o meio ambiente, com menos erosão, menor necessidade de defensivos agrícolas e menor emissão de gases causadores do efeito estufa. Nos Estados Unidos, apenas 55% usam essa técnica.

Os brasileiros também se sobressaem no uso de controle biológico para combater pragas, melhorar a nutrição e fertilização das plantas. Seis de cada dez agricultores seguem essa técnica. No mercado americano, apenas 30%. Nossos fazendeiros são também mais digitalizados que os americanos e europeus. A penetração digital é de 41% entre agricultores da Região Sul, do Cerrado e da região apelidada Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia).

> Resultado frustrante no PIB reforça relevância das práticas sustentáveis para recuperar imagem internacional

Uma das explicações para a digitalização maior é a idade média mais baixa, especialmente no Cerrado e no Matopiba, onde a maioria dos produtores rurais tem menos de 45 anos. Eles estão desbravando o uso de novas ferramentas on-line para comprar insumos e fertilizantes, contratar assistência técnica para seus equipamentos e vender seus produtos nos mercados interno e externo.

É essa geração de empreendedores do campo que tem a missão de continuar buscando o aumento da produtividade e a adoção de técnicas sustentáveis — sem se esquecer de denunciar e de combater a minoria barulhenta que continua apostando na degradação ambiental e no atraso.

Boa do Dia

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

Dissonante

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23.9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10.7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

CHILETTO AFIRMA QUE DIRETORES DAS OBRAS DA COPA DEVEM SER PRESOS...

GENERINO

Erramos

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 15668, com data: Cuiabá, terça-feira, 10 de março de 2021, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 10 de março de 2021. À página A4 do caderno de Política, na matéria "CGE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes....". E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas..."

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Secopa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

Carta do Leitor

Fazendeiros terão quer retirar 70 mil bois de área xavante, diz PF

De nada adiantará os esforços dos Policiais Federais em elucidar o caso, futuramente tudo se ajeitará nos tribunais da vida, coisas piores já aconteceram Brasil afora, e não deu em nada, ninguém foi punido, nada foi confiscado e os que por ventura foram presos e condenados foram todos liberados, quando muito estão em prisão domiciliar, ou seja, usufruindo dos valores adquiridos de formas ilegais e rindo da cara da população brasileira. Eita Brasil, até quando iremos aguentar os desmandos do Poder Judiciário?

ADELCIDES FERNANDES
adelgeo2013@gmail.com

Cuiabá joga contra o Melgar dia 7, na Arena Pantanal

Torneio mais desinteressante, fora os grandes brasileiros não tem nada de atraente. Mas ainda assim estamos torcendo para o Racing.

VINICIOS MATOS
vimatosroomt@hotmail.com

Bolsonaro ganha fôlego e marca 26% no 1º turno; Lula lidera com 43%

Ele vai perder para Sérgio Moro.

EVA MARIA BAHIA, Cuiabá/MT

Bolsonaro diz à PF que 'exerceu direito de ausência' ao faltar a depoimento

O Sr presidente fala apenas no cercadinho. Não sabe falar com nenhuma autoridade, só fala mentiras.

JOSÉ CAMPOS, Cuiabá/MT
joseluizcampos62@gmail.com

Subsídios agrícolas aumentam globalmente

No mundo todo o governo ajuda e incentiva o pessoal do campo. No Brasil, faz-se o contrário, o governo só cria problemas.

GREGÓRIO STEPANETO, Cuiabá/MT

Mato Grosso é o 2º Estado em desmatamento na Amazônia, diz Inpe

Taí o resultado: falta de chuva. Invernos menos rigorosos, só não vê quem não quer

PEDRO NEVES, Cuiabá/MT
pneves@terra.com.br

Dizem que quem canta os seus males espanta. Será mesmo?

Parabéns a essas meninas maravilhosas que são bençãos na vida de todos nós parabéns por ser tão criativa é usada por Deus!

ELIANA FIRST
Elianafirst@gmail.com

Ferrovia em MT vai começar a sair do papel após 10 anos

Uma ótima notícia para nós brasileiros. Precisamos colocar o Brasil nos trilhos das ferrovias e nos trilhos do progresso. Os trens precisam ajudar a escoar a produção do agro que vem ajudando o nosso país a sair de muitas crises que temos passado. Vamos desenvolver nosso país.

FRANCISCO FLORES
Vendasfranciscoflores@yahoo.com.br

Prefeitura faz operação contra comércio irregular no Centro

Quer dizer que lojista do centro podem ter tantas banquinhas que quiser no shopping dos camelôs, mas os ambulantes não podem ter banquinhas nas calçadas HIPOCRISIA.

CLARA AZEVEDO, Cuiabá/MT

Jair Bolsonaro volta a defender voto impresso nas eleições

Esse personagem é ridículo não tem ideias novas só na retórica, vergonhoso.

LUIZA ANTUNES, Várzea Grande/MT

Bolsonarista apoia projeto que retira Mato Grosso da Amazônia Legal

A ignorância e estupidez que tomaram conta do Brasil desde 2014, mas sobretudo, de 2018 para cá, está levando o país para um buraco que talvez seja muito difícil de sair de lá. Destruição da natureza, crescimento da violência fascista, do preconceito, do ódio, isso precisa ter um fim. Ninguém aguenta mais ver esses "patriotas" de verde amarelo se achando os dono da verdade, os paladinos da moral. Em tempo: o que os bolsominions dizem do novo escândalo asqueroso que envolve o MEC? Querem apontar os erros dos outros, sendo piores do que aqueles que eles julgam. Hipócritas!!!

FRANCISCO TRIGUEIRO
fmctrigueiro@yahoo.com.br

Joanice de Deus

Conferência do clima

A próxima conferência mundial do clima, a COP27, prevista para novembro em Sharm El-Sheik, no Egito, será, mais que as anteriores, realizada sob a pressão do tempo. Repetem-se os alertas dos cientistas de que, até agora, todo o conjunto de ações formuladas para evitar que a temperatura global não suba mais do que 1,5 oC em relação à era pré-industrial ainda é insuficiente para proteger o planeta dos eventos climáticos extremos decorrentes do aquecimento global. A continuar assim, a situação do planeta estará pior a cada COP, até chegar a um ponto sem retorno possível.

Um relatório do governo americano divulgado em agosto reafirma a preocupação com as emissões de gases do efeito estufa, cujo principal responsável são os próprios Estados Unidos, como maior emissor de carbono, à frente de China, Rússia e Brasil. Eis o diagnóstico de Rick Spinrad, diretor da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA): "Seguimos vendo mais evidências científicas convincentes de que mudanças climáticas têm impactos globais e não mostram sinais de desaceleração".

Os fatos não cessam de comprovar os temores no mundo todo. No Brasil, chama a atenção a quebra de safra que levou o Seguro Rural, do Ministério da Agricultura, a pagar indenizações recordes somando R$ 7,7 bilhões no primeiro semestre, 353% mais que no mesmo período do ano passado.

Na Europa, o verão escaldante deste ano fez os termômetros escalar até 40 °C, rios baixar de nível ou secar, como nunca ocorrera em 500 anos. Na Austrália, as fortes ondas de calor e chuvas não têm precedentes. Enxurradas também se abateram de maneira anormal sobre o Nordeste brasileiro, enquanto o Leste da África continua, pelo quarto ano consecutivo, a ser castigado por uma seca dramática. No Paquistão, a temporada das monções provocou inundações que deixaram 1.100 mortos.

Não é que não se saiba o que fazer. O relatório divulgado em abril pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) apresenta opções para geração de energia, eficiência energética, transporte, urbanização, agricultura e outras atividades com a finalidade de reduzir as emissões. Falta a decisão de fazer.

Para limitar a 1,5 °C a alta na temperatura global neste século, é imprescindível cortar em 90% o uso do carvão mineral até 2050, em relação a 2019. O consumo de petróleo precisa cair 60%, e o de gás 45%. Há ainda a necessidade de produzir sistemas que capturem gases do efeito estufa de refinarias e outras instalações que continuarão a funcionar à base de combustíveis fósseis para colocá-los abaixo da terra ou no fundo dos mares.

O relatório de abril do IPCC prevê para daqui a apenas dois anos o momento a partir do qual as emissões precisarão cair em 43% até 2030 para que a temperatura da Terra não ultrapasse o limite definido no Acordo de Paris, em 2015. Por isso a COP no Egito é a chance derradeira de chegar a um acordo que garanta o futuro do nosso planeta.

*Joanice de Deus é jornalista em Cuiabá

COMERCIAL
comercial@diariodecuiaba.com.br
midia@diariodecuiaba.com.br
Fone: (65)3644-1695

SUCURSAIS
Cáceres: Rua dos Paz quadra 28 casa 03 - bairro Jardim Celeste (Poucoupex)
Fone: (0xx65) 3223-0522, 9965-6176 e 8435-2777
fabianecac@hotmail.com/clarice-freitas@hotmail.com

Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro
CEP. 78600-000 - fone(0xx66) 3401-1241 - irineuubg@uol.com.br

Tangará da Serra: Rua 40 S/N - Jardim Acabulco
CEP. 78300-000 - fone: (0xx65) 3326-3246

REDAÇÃO
Diretor Redação:
GUSTAVO OLÍVEIRA
gustavo@diariodecuiaba.com.br

Editora de Opinião

Editor de Cidades:
redacao@diariodecuiaba.com.br

Editor de Brasil/Mundo
ROSIVALDO SENNA
rsenna@diariodecuiaba.com.br

Editor de Ilustrado

Editor Executivo:

Editor de Política:
redacao@diariodecuiaba.com.br

Editora de Economia
MARIANNA PERES
marianna@diariodecuiaba.com.br

Editor de Esportes

Redação
Fone: (65) 3644-1695
e-mail: redacao@diariodecuiaba.com.br
Endereço eletrônico:
www.diariodecuiaba.com.br

Voto dos evangélicos

*** RENATO DE PAIVA PEREIRA**

Como esperado, está cada vez mais intensa a disputa neste final de campanha para Presidente da República. Há duas semanas do primeiro turno as intenções de votos dos eleitores estão se consolidando, embora haja um pequeno deslocamento de preferência em direção ao Presidente Bolsonaro, indicando a necessidade de um segundo turno.

Antecipa-se já nesse primeiro turno uma feroz busca pelos votos do Ciro Gomes e da Simone Tebet, pois estes dois concorrente estão praticamente fora do confronto porque não conseguem passar de 8%, o Ciro e de 5%, a Simone.

Mas, conforme indicam as pesquisas, são os evangélicos que podem alterar o rumo do pleito e por isto são disputados desesperadamente pelos dois concorrentes.

Deveria soar estranho que em um país majoritariamente católico se atribua aos crentes o poder de definir o vencedor, posto que estes são pouco mais que a metade daqueles e principalmente porque os dois postulantes ao cargo principal se dizem seguidores do catolicismo.

Mas por que será que sendo adeptos da religião romana, como dizem, os dois principais candidatos vivem bajulando os crentes e parecem não se preocupar muito com o voto dos católicos que são muito mais numerosos?

> “São os evangélicos que podem alterar o rumo do pleito e por isto são disputados desesperadamente pelos dois concorrentes”

Houve um tempo em que aqui no Brasil as igrejas cristãs não se metiam em política, vedando seus púlpitos à propagandas eleitorais e os seus seguidores tinham orgulho dessa posição delas.

Mas, há mais ou menos 30 ou 40 anos, surgiu uma safra de pastores estridentes, exorcistas e milagreiros – parentes, contraparentes, e amigos entre si – que levaram para dentro de seus templos todos os vícios da politicagem. Nesse processo as virtudes dos fiéis que deveriam prevalecer foram dominadas pelas baldas dos políticos. Agora os candidatos crentes que são centenas não diferem em nada dos politiqueiros comuns nas mentiras que proferem, no palavreado grosseiro que adotam e nas leviandades que difundem.

Preocupam-se – respondendo à pergunta acima - com o voto dos protestantes porque são aceitos e bem recebidos em suas igrejas. Aqui eles encontram as portas abertas para suas propagandas e com a boa vontade de pastores e bispos para serem seus cabos eleitorais, trabalhando na busca de votos. Principalmente os histriônicos e midiáticos pastores, bispos e evangelistas cada vez mais ricos e cada vez mais vorazes na busca do dinheiro do pobre fiel.

Enquanto isso a Igreja Católica condena a aproximação com a política e veda aos seus padres e bispos a participação em processos eleitorais. Não só a católica mas também as evangélicas tradicionais do Brasil que continuam firmes na posição de “dar a Deus o que é de Deus e a César (imperador romano) o que é de César” como diz o texto bíblico. Por enquanto padres e pastores tradicionais não se prestam a buscar votos entre os fiéis durante as missas e cultos.

Não é que o cristão – católico ou evangélico - não deva participar de política, mas que, institucionalmente, fique fora dela evitando-se a indesejada promiscuidade da religião com a política. Assim pensa o Vaticano e também o Concílio das igrejas evangélicas tradicionais.

* RENATO DE PAIVA PEREIRA – empresário e escritor
renato2p@terra.com.br

Inflação no Brasil

*** GIOVANNA MIRANDA MENDES**

A inflação tem sido um tema recorrente nos noticiários no Brasil e no mundo desde 2021 com as mudanças da estrutura de consumo e produtiva com a covid-19, em escala global, intensificada pela Guerra da Ucrânia no início deste ano. Esses fatores causam impacto nos preços em geral, o que chamamos de inflação.

Mas, o que é inflação? A inflação é o aumento generalizado dos preços de uma economia. Por exemplo: os produtos que mais sofreram os reajustes nos últimos meses, e que chamou mais a atenção dos consumidores brasileiros foram o aumento do preço da gasolina, da carne e, mais recentemente, do leite. Compreender o que causa a inflação é fundamental para que se tenha controle sobre os preços.

Dessa forma, há a inflação de demanda, que ocorre quando aumenta o consumo sem o acompanhamento da oferta (escassez de oferta), e a inflação de oferta, quando há escassez em matéria-prima das cadeias produtivas ou, ainda, um aumento dos custos de produção. Por fim, há a inércia inflacionária que ocorre quando os preços se ajustam no presente com base nos preços do passado, algo recorrente no Brasil nos anos 1980 e início dos 1990.

A inflação atual é uma mistura de inflação de demanda e de oferta, inicialmente causada pelo isolamento social, quando as famílias tiveram que ficar mais tempo em casa, reduzindo drasticamente o consumo, mas seguida por um rearranjo das cadeias produtivas em todo o mundo que, para evitar o excesso de oferta e queda de preços, diminuíram a produção, o que provocou a escassez de diversos produtos e materiais, como caixas de papelão, vidros, materiais da construção civil, e chips eletrônicos.

A grande preocupação é com a estabilidade dos preços para que não haja um descontrole que corroa o poder de compra das famílias, e para evitar que o Brasil volte a viver o que aconteceu nas décadas de inércia inflacionária, cujo controle dos preços se tornou ainda mais complexo dada a ineficácia da política monetária.

Uma das formas de garantir a estabilidade econômica, ou seja, de controlar a inflação é compreender as ferramentas da política monetária e sinalizar, por meio de expectativas, aos consumidores, empresas e investidores que tomarão decisões baseadas nessas expectativas e nos indicadores de inflação divulgados mensalmente ou a cada semana nos boletins do Banco Central, chamados de Boletim Focus.

O órgão responsável pelo controle da inflação no Brasil é o Banco Central, que acompanha os indicadores de preços, bem como das atividades econômicas, como PIB e desemprego, além do comportamento de variáveis do exterior. Esse acompanhamento é feito em intervalos de 45 dias, quando há reuniões do Comitê de Política Monetária – COPOM para avaliar a inflação e definir a meta da taxa Selic, um instrumento importante da política monetária.

Dessa forma, percebe-se que, com o aumento da taxa Selic de 13,25% a.a. para 13,75 a.a., o Banco Central tenta segurar a inflação. É de se esperar que haja um recuo dos preços nos próximos meses, sinal de que a política monetária ainda é eficiente, mas não há esperanças de que a inflação encerre 2022 no centro da meta, ISO é, próxima a 3,5% a.a. (entre 2% e 5% a.a.), uma vez que boa parte da inflação atual é resultante da escassez da oferta, sem contar que é preciso tempo para superar os efeitos da pandemia, os lockdowns que ainda são determinados na China e aguardar a retomada das entregas de grãos represadas pela guerra da Ucrânia. Até o momento, a expectativa para a inflação em 2022 é de 7,11% a.a., e a previsão é que apenas em 2023 caia para 5,36%, conforme o Boletim Focus divulgado no último dia 8.

A inflação é um fenômeno global e fatores externos, como a desvalorização do dólar ou aumentos em taxas de juros em países mais desenvolvidos que o Brasil, também podem repercutir em aumento da inflação. Considerando o impacto dos altos índices inflacionários sobre o endividamento das famílias, torna-se importante o acompanhamento da inflação, pois piora a qualidade de vida e o bem-estar das famílias, principalmente as de classe mais baixa, contribuindo para o aumento da fome e da miséria no país.

* GIOVANNA MIRANDA MENDES, doutora em economia e professora do curso de Economia da Universidade Positivo (UP)
centralpress@centralpress.com.br

Parabéns aos ortopedistas

*** Dr. VITOR SPALATTI**

No dia 19 de setembro comemoramos o Dia do Ortopedista, o especialista que buscamos quando aquela dor nas costas incomoda mais que normal, ou um mal jeito no calcanhar dificulta a caminhada. A data escolhida coincide com a da fundação da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), em 1935. Responsável por diagnosticar e tratar de lesões e disfunções do sistema locomotor, ou seja, nos músculos e ossos das mãos, braços, coluna, pernas, pés, quadril, e etc, o ortopedista tem o intuito de melhorar nossa qualidade de vida e nosso bem-estar, assim como todos os profissionais da saúde.

A SBOT tornou-se a maior instituição de Ortopedia e Traumatologia da América Latina e uma das maiores do mundo. O Exame para Obtenção do Título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia (TEOT) e o Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia transformaram-se em referências mundiais, pelo em número de participantes, alto padrão de organização e rigor científico.

Sendo responsável também pela recuperação a partir da fisioterapia do paciente com a lesão, é importante que se escolha muito bem o profissional que o irá acompanhar nesse momento, buscando por alguém que seja associado SBOT, garantindo credibilidade e segurança, pois, ao contrário de outras especialidades, ele abrange o atendimento de pacientes de todas as faixas etárias, desde de recém-nascidos até idosos.

O médico ortopedista é ainda um cirurgião habilitado para o tratamento de deformidades congênitas e traumas do parto em crianças; doenças do crescimento em adolescentes; lesões musculares, tendíneas, nervosas, ligamentares e ósseas em todas as faixas etárias; fraturas em idosos.

Em caso de dores, quedas ou lesões, a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia orienta a busca por um médico ortopedista titular SBOT. A instituição é responsável por congregar especialistas em Ortopedia e Traumatologia, promovendo responsabilidade e condições para atualização permanente dos profissionais.

Nossos parabéns a toda classe de ortopedistas em Mato Grosso!

* Dr. VITOR SPALATTI é médico ortopedista e atual presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, regional Mato Grosso (SBOT-MT)
imprensa@yodcomunicacao.com.br

Cuiabá Urgente

Interesses
Em meio às articulações e ameaças de racha na base governista - inclusive, como “lançamento” de nomes -, o dono do MDB, Carlos Bezerra, trata de cuidar dos interesses, por assim dizer, familiares.

Teté
Segundo as informações, o deputado federal tem tentado emplacar a esposa, Teté Bezerra, na Secretaria de Estado da Agricultura Familiar.

Saindo
O ainda titular, o suplente de deputado Silvano Amaral (MDB), deixará o cargo nesta sexta-feira (1º), para tentar se firmar como titular na Assembleia Legislativa.

Boquinha
Desde o começo da semana, CB vem tentando convencer MM a entregar a pasta para sua esposa. O cacique do MDB não perde uma chance: sempre que aparece uma boquinha, ele tenta mover Céu e Terra, na tentativa de beneficiar sua cara metade.

Assédio
O partido é da base do governador. Não será novidade de ele ceder ao assédio do deputado, já que há o risco de a legenda buscar outros rumos e aventuras. Inclusive, lançando o prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro, ao Palácio Paiaguás.

Sem ambiente
O deputado federal José Medeiros, quem diria, não encontrou ambiente no PL, partido do seu ídolo Jair Bolsonaro. Há duas semanas, o político se filiou ao PL, mas já se prapara para buscar outro rumo.

Saída
O PSC seria a saída, já que ele quer um partido de extrema-direita, que apoie a recandidatura do presidente da República. No Podemos, o deputado mato-grossense, ao longo dos anos, se desmanchou em elogios a Bolsonaro, usou as redes sociais para extravasar sua idolatria.

Sonho
No PL, não encontrou guarida para seus aliados. Ele sonhava ser o “candidato de Bolsonaro” ao Senado em Mato Grosso. O candidato de JB, pelo menos por enquanto, é o senador Wellington Fagundes (PL), que sonha com a reeleição.

Preferência
No PL, sinalizou para o projeto de buscar a reeleição à Câmara Federal. Mas, Bolsonaro parece optar pela coronel PM Fernanda dos Santos, desafeta de Medeiros.

Endeusando
As “passadas de pano” para o presidente, pelo que se nota, não renderam positivamente para o deputado. Ainda assim, parece sempre disposto a endeusar a família Bolsonaro.

Absolvido
O conselheiro Sérgio Ricardo foi absolvido sumariamente da acusação de corrupção ativa e lavagem de dinheiro, no processo sobre a suposta compra de vaga no Tribunal de Contas do Estado (TCE). A decisão, desta terça-feira (29), é do juiz Jeferson Schneider, da 5ª Vara Federal Criminal de Mato Grosso. Em 2009, o MPF denunciou que Sérgio Ricardo teria pago R$ 2,5 milhões a Alencar Soares pela vaga no tribunal.

Vaga
A vaga MPF, teria custado entre R$ 8 milhões e R$ 12 milhões e teria sido comprada com “acordos” feito com diversas autoridades, entre elas, o então governador Blairo Maggi.

Afastado
Maggi chegou a figurar como réu por crime de corrupção ativa, mas a ação foi trancada por uma decisão do Tribunal Regional Federal 1ª Região. Sérgio Ricardo chegou a ficar afastado do cargo por quatro anos e nove meses.

Ararath
Ele foi retirado do cargo em janeiro de 2017, por decisão do juízo da Vara Especializada em Ação Civil Pública e Popular de Cuiabá. Também foi afastado do cargo em decorrência da Operação Ararath, em setembro de 2017, acusado de receber propina do então governador Silval Barbosa (MDB).

Natasha
Caso não haja nenhum “acidente de percurso”, a médica pediatra Natasha Slhessarenko entrará na disputa pelo Senado, nas eleições deste ano.

Assediada
A profissional foi assediada por vários partidos e optou pelo Republicanos, legenda controlada pela Igreja Universal do Reino de Deus, do “bispo” Edir Macedo. O PSDB foi quem mais lutou para conseguir a filiação da médica.

Sobrenome
Natasha carrega o “peso” político do sobrenome: ela é filha de Serys Slhessarenko, que militou pelo PT durante anos e foi senadora e deputada estadual em três ocasiões.

ELEIÇÕES 2022 | Dois paranaenses, um goiano e outro paulista concorrem; somente um candidato a vice nasceu em Mato Grosso

Disputa para governador do Estado não tem candidato mato-grossense

EDUARDO GOMES
Da Reportagem

Bom termômetro para se dimensionar a composição da população mato-grossense, de 3.567.234 habitantes, é a disputa ao governo, travada por quatro nomes e todos nascidos em outros estados a exceção fica por conta de um candidato a vice-governador.

A chapa que tenta a reeleição ao poder é formada pelo governador Mauro Mendes Ferreira (União), goiano de Anápolis e pelo vice-governador Otaviano Olavo Pivetta (Republicanos), que nasceu em Caiçara, interior do Rio Grande do Sul.

A única mulher na disputa, Márcia Kuhn Pinheiro (PV) em federação com o PT e o PCdoB, nasceu em Santa Izabel do Oeste, interior do Paraná; o vice de Márcia é Vanderlúcio Rodrigues da Silva (PP), mineiro de Patos de Minas.

A chapa partidária do PTB tem o candidato ao governo pastor Marcos Roberto Lessa Ritela, de Ubiratã, interior paranaense, e o vice é o empresário Alvani Manoel Laurindo, de Criciúma, no interior de Santa Catarina.

A única chapa com presença de mato-grossense é a da federação do PSOL com a Rede Sustentabilidade. O candidato a governador é Moisés Franz (PSOL), que nasceu em Poá, interior paulista; seu vice é Franqciane Melo, o Frank Melo (PSOL), cuiabano.

HISTÓRICO – Desde 1982 quando do restabelecimento das eleições diretas ao governo, a maioria dos governadores é mato-grossense, três paranaenses e um goiano.

Nasceram em Mato Grosso os governadores Júlio Campos (1982), Carlos Bezerra (1986), Jayme Campos (1990), Dante de Oliveira (1994 e reeleito em 1998) e Pedro Taques (2014); em 1986 Júlio renunciou ao cargo para disputar e vencer a eleição para deputado federal sendo substituído pelo vice Wilmar Peres de Farias, também mato-grossense. Em 2002 Dante desincompatibilizou-se e concorreu ao Senado, sem sucesso, sendo substituído pelo vice paranaense Rogério Salles.

Blairo Maggi é paranaense e cumpriu dois mandatos (2002 e 2006); em 2010 o vice-governador Silval Barbosa, do mesmo Estado, concluiu o segundo mandato de Blairo, que renunciou para concorrer e vencer o pleito para senador, e naquele ano Silval venceu a disputa ao Palácio Paiaguás.

Mauro Mendes, goiano, venceu a eleição ao governo em 2018 e tenta novo mandato.

Mauro Mendes, goiano, venceu a eleição ao governo em 2018 e tenta novo mandato

ELEIÇÕES 2022

Campanha eleitoral exclui mais de 17% dos municípios em Mato Grosso

EDUARDO GOMES
Da Reportagem

Diferente das anteriores, a campanha eleitoral em curso distancia-se do corpo a corpo e mergulha na internet, onde candidatos prometem, apresentam saldo de suas atuações na vida pública, e onde a arte da criação nos mostra um cenário que seria o melhor dos mundos, se saíssem do virtual e ganhassem materialidade.

Esse circo da fantasia é nacional, irreversível e deixa pequeno espaço para a interação olho no olho entre o que pede voto e o eleitor.

Porém, em Mato Grosso, por sua extensão territorial de 903 mil km² e a predominância de pequenos municípios - onde há pouco acesso às redes sociais e à mídia virtual -, a mensagem política não tem bom alcance em 88 das 141 cidades, onde votam 426.023 cidadãos, que correspondem a 17,26% do eleitorado mato-grossense.

Qual impacto terá o isolamento desses eleitores das mensagens eleitorais? Somente as urnas, dirão.

A base territorial mato-grossense, com 141 municípios, tem 88 com menos de 10 mil eleitores e, destes, 11 com menos de cinco mil.

São exemplos Araguainha com 1.142, Serra Nova Dourada (1.617), Novo Santo Antônio (1.850), Santa Cruz do Xingu (1.856), Ponte Branca (1.921), Indiavaí (1.926) e Reserva do Cabaçal (1.948).

No outro extremo, Cuiabá tem 427.797 e lidera um grupo com outros 10, que, juntos, incluindo a capital, somam 1.247.045, ou 51,59% dos portadores de títulos.

Numa faixa intermediária, 42 têm entre 10 mil e 39.999 eleitores, o que representa 31,15% do total inscrito no Tribunal Regional Eleitoral.

A campanha, que até recentemente promoveu carreatas nas pequenas cidades e entre duas ou três localidades desde que próximas, não existe mais.

O político trocou a estrada pelo computador e o celular, onde é marqueteiro de si mesmo.

Restaram visitas, arrastões e reuniões nas grandes e médias cidades, mas com bem menos intensidade do que antes.

O morador em pequena localidade nem sempre acessa a internet, que, além de rara para esse perfil eleitoral, quase sempre é lenta e de difícil acesso.

Nessas cidades, predomina a atividade rural, ainda que o indivíduo resida na área urbana.

Longe da propaganda nas mídias sociais e do noticiário nos sites, esse eleitor tem informação basicamente pelo horário eleitoral no rádio e na televisão, onde o tempo do candidato é curto e ele não é confrontado.

Na programação tradicional das emissoras, em época de campanha, praticamente não se fala sobre política.

Faltando um mês para as eleições, nem mesmo travando corrida contra o tempo, candidatos conseguirão fazer corpo a corpo com essa fatia do eleitorado.

Porém, em muitas dessas localidades, há cabos eleitorais contratados por esse ou aquele candidato.

Normalmente, esse pessoal é formado por vereadores, ex-vereadores ou ex-prefeitos, que tentam fazer a ponte entre seu contratante e o eleitor.

Todos os políticos mato-grossenses cujos mandatos vencem neste ano, ou disputam a reeleição ou outro cargo, mas somente três têm domicílio em pequeno município.

São eles: o deputado federal e candidato à reeleição Nelson Barbudo (PL), de Alto Taquari, com 7.431 eleitores; e os deputados estaduais que tentam se reeleger - Dr. Eugênio (PSB), de Água Boa (19.622), e Dr. Gimenez, de São José dos Quatro Marcos (14.277)

As candidaturas concentram-se nas grandes cidades, mas, em algumas pequenas, há moradores disputando.

E, dentre eles, para deputado estadual, Alan Catulé (União), em Ribeirãozinho (2.099); Edcley Coelho (PSB), em Vila Bela da Santíssima Trindade (10.521); Priscila Dourado (PSB), em Alto Araguaia (12.287); e Janovan Rios (PSB), em Vila Rica (14.314).

Para deputado federal, Eduardo Gomes (Patriota), em Alto Paraguai (6.124) e Ernando Cardoso (Republicanos), em Porto Alegre do Norte (8.281).

Ao contrário dos pequenos municípios, em Cuiabá e nas grandes cidades, a campanha virtual é bem acessada e, além dessa ferramenta, a classe política mantém permanente contato com o eleitorado.

A concentração eleitoral, no entanto, não elimina a necessidade de longas viagens, em razão da distância entre elas.

Alta Floresta fica a 803 km ao Norte de Cuiabá, e Barra do Garças, a 509 ao Leste da Capital.

Nas visitas a essas localidades, o principal meio de transporte é o avião.

O grupo dos 11 municípios com maior eleitorado é composto por Cuiabá, com 427.797 eleitores, Várzea Grande (178.509), Rondonópolis (166.170), Sinop (106.940), Tangará da Serra (72.256), Sorriso (67.362), Cáceres (66.035), Primavera do Leste (50.025), Lucas do Rio Verde (49.625), Barra do Garças (47.757) e Alta Floresta (41.569).

Os candidatos ao Governo, Mauro Mendes (União), Moisés Franz e seu vice e correligionário Frank Melo (PSol), Márcia Pinheiro (PV) e seu vice Vanderlúcio Rodrigues (PP) e Marcos Ritela e seu companheiro de chapa Alvani Laurindo (PTB), residem em Cuiabá.

O vice-governador e candidato à reeleição na chapa do governador Mauro Mendes, Otaviano Pivetta (Republicanos), é domiciliado em Lucas do Rio Verde (354 km ao Norte de Cuiabá).

Também residem em municípios desse grupo os candidatos ao Senado Kássio Coelho (Patriota) e José Roberto (PSOL), ambos em Cuiabá; Neri Geller (PP), em Lucas do Rio Verde; Wellington Fagundes (PL), em Rondonópolis; e Jorge Yanai (DC), Antônio Galvan (PTB) e Feliciano Azuaga (Novo), todos em Sinop.

Numa faixa intermediária entre os grandes e os pequenos, há 42 municípios com mais de 10 mil e menos de 40 mil eleitores.

Dentre eles, Juína (33.143), Nova Mutum (32.416), Pontes e Lacerda (32.235), Campo Verde (31.645), Juara (24.430), Barra do Bugres (24.100), Colíder (24.047), Poconé (24.030), Peixoto de Azevedo (22.857), Guarantã do Norte (22.630), Jaciara (20.129), Mirassol D'Oeste (19.870), Nova Xavantina (16.337), Paranatinga (15.675), Pedra Preta (14.219), Matupá (13.241) Nossa Senhora do Livramento (12.117), Nobres (11.659), e Nova Canaã do Norte (10 mil).

Dois deputados estaduais que tentam a reeleição residem em municípios desse grupo: Max Russi (PSB), em Jaciara; e Valmir Moretto (Republicanos), em Pontes e Lacerda.

Além dos detentores de mandato que residem nos municípios intermediários, em alguns há outros candidatos, que, inclusive, travam disputa doméstica, como acontece em Água Boa, com os candidatos a deputado federal Mauro Rosa, o Maurão (PSD) e Juliana Kolankiewicz (MDB); e em Confresa (22.080), com os candidatos a deputado estadual Gaspar Lazari (PSD), Baiano Filho (União) e Mauro Sérgio (MDB).

GARGALO – O distanciamento do candidato ao eleitor do pequeno município e vice-versa cria uma faixa de exclusão do processo eleitoral.

Para cada grupo de 100 eleitores, mais de 17 receberão informação parcial sobre as candidaturas.

Nomes conhecidos nos meios políticos deverão ser beneficiados, mas o processo democrático, não.

AGRO

Registro para tratores e máquinas agrícolas passa a valer a partir de 30 de setembro

Da Reportagem

Os produtores rurais de todo Brasil já podem se planejar para providenciar a documentação do maquinário utilizado na produção, por meio do Registro Nacional de Tratores e Máquinas Agrícolas (Renagro), regulamentado neste ano pelo Decreto n.º 11.014/2022 do Governo Federal.

O registro começa a valer a partir de 30 de setembro e poderá ser efetuado pelo ID Agro, uma plataforma digital desenvolvida pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA) em conjunto com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que permite o registro de propriedade de tratores e demais aparelhos automotores destinados a puxar ou a arrastar maquinário agrícola.

Segundo o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, deputado Sérgio Souza (MDB-PR), o ID Agro irá diminuir os gastos do produtor rural e oferecer mais segurança. "O registro é gratuito, sem licenciamento, emplacamento ou taxas. A ideia também é combater roubos com a ajuda da plataforma. Os furtos e roubos de máquinas agrícolas no campo são um problema sério e com o registro teremos uma base de dados, inclusive para rastreamento."

Para realizar o registro é necessário ter cadastro no ID Agro, além de possuir a nota fiscal ou documento de compra e venda do veículo registrado em cartório. Depois, o produtor deve procurar uma agência autorizada da marca do equipamento para fazer o registro de forma gratuita e simplificada. O aplicativo já está disponível para download nos sistemas Android e iOS (www.idagro.com.br).

O Coordenador da Comissão de Política Agrícola da FPA, deputado José Mário Schreiner (MDB-GO), ressalta a importância da plataforma para o produtor. "O ID Agro representa economia e dinheiro no bolso do produtor rural, que todos os anos tinha que pagar uma taxa para que os tratores pudessem transitar em via pública. É um avanço histórico, que trará segurança jurídica aos produtores e dificultará o roubo de máquinas agrícolas."

AGRO

Montadoras aceitam sacas de soja e milho como pagamento por veículos

Da Reportagem

Sacas de milho e soja agora são moeda para a compra de carros. A Toyota anunciou na última semana o canal de vendas diretas Toyota Barter, que vai aceitar sacas dos grãos como pagamento pelos utilitários SW4 e Corolla Cross, além da picape Hilux.

O termo barter é de uso tradicional no agronegócio e significa transações baseadas na troca de mercadorias, sem intermediação monetária.

O programa já funciona em concessionárias da Bahia, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Piauí e Tocantins. Segundo a empresa, há estudos para expandi-lo para outros estados, incluindo São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Para conseguirem comprar os carros, os agricultores precisarão apresentar certificações ambientais de produção rural.

De acordo com a montadora japonesa, o canal existia como projeto piloto desde 2019, mas agora foi lançado oficialmente. O setor do agronegócio responde por 16% das vendas diretas da marca.

O grupo Stellantis, que abrange as marcas Fiat, Jeep e Ram, tem desde maio uma linha de vendas do tipo barter em fase piloto, pensado para abranger 1.200 produtores de soja nos estados de Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Bahia, Paraná e Pará.

10 ANOS

Obra de veículo sobre trilhos completa dez anos sem ter sido entregue; substituto está sob impasse

Substituto do VLT da Copa, BRT de Cuiabá continua sem conclusão em Mato Grosso

PABLO RODRIGO
Da Folhapress - São Paulo

No mês em que se completam dez anos do início da construção do VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) em Cuiabá, modal projetado para os jogos da Copa do Mundo de 2014 no Brasil, a obra continua abandonada por decisão do governador de Mato Grosso, Mauro Mendes (União), que decidiu "enterrar" a sua implementação para construir o BRT (Bus Rapid Transit, na sigla em inglês).

Desde o anúncio da troca de modais, no entanto, a construção do BRT já tem um ano de atraso. A promessa do governador era a de que a obra fosse iniciada em agosto de 2021, com previsão de conclusão para 2025.

O governador homologou o resultado da licitação em abril deste ano, no valor de R$ 468 milhões. E assinou no último dia 26 a ordem de serviço depois de ter conseguido derrubar uma decisão do TCU (Tribunal de Contas da União), que suspendeu os trâmites do BRT desde maio.

O órgão afirmava querer analisar se o abandono do VLT, obra que já custou mais de R$ 1 bilhão dos cofres públicos, teria viabilidade ou não.

De acordo com a decisão do TCU, a paralisação dos trâmites para as obras de BRT era necessária, pois "valores federais de grande vulto já foram despendidos no empreendimento paralisado há vários anos, privando a população do importante serviço de transporte coletivo".

Na prática, a corte, em decisão do ministro Aroldo Cedraz, apontava que a troca do VLT inacabado (que custou R$ 1,066 bilhão) pelo BRT não foi baseada em uma "avaliação sistêmica e integrada, com estudos robustos a possibilitar, cumprida toda a legislação pertinente, a substituição do modal",

Porém o STF (Supremo Tribunal Federal) acatou um recurso do TCE (Tribunal de Contas do Estado), que atendeu uma solicitação do governador e entrou com uma liminar pedindo a suspensão da decisão do TCU, dizendo que a obrado BRT não possui nenhum recurso federal, o que tiraria a competência do órgão.

Durante a assinatura da ordem de serviço, o governo afirmou que a previsão de início das obras é de seis meses, já que o Consórcio Construtor BRT Cuiabá, liderado pela empresa Nova Engevix, ainda está concluindo o projeto.

"Esse modal é moderno, eficiente e traz todos os requintes de qualidade como o outro. Na prática, ele se chama VLP, ou seja, Veículo Leve sobre Pneus, e também tem ar-condicionado. Atenderão com segurança e eficiência o transporte coletivo. O outro custaria mais que o dobro, sem falar que a passagem do BRT, de acordo com estudos da época, seria de R$ 3, contra R$ 5,30 do VLT", afirmou Mauro Mendes.

Segundo ele, a população não quer saber se será BRT ou VLT, mas sim andar em um transporte público de qualidade. Ele também culpou os esquemas de corrupção envolvendo as obras da Copa.

Além dos R$ 468 milhões, o governo do estado vai desembolsar cerca de R$ 200 milhões para a compra de 53 ônibus elétricos para o BRT.

Ou seja, a obra do BRT custará quase R$ 700 milhões. Se o governo decidisse retomar as obras do VLT com o seu escopo reduzido, a estimativa é que custaria R$ 800 milhões, conforme o estudo realizado entre o governo do Estado e Ministério do Desenvolvimento Regional.

Caso o governo estadual consiga concluir as obras do BRT, as obras de mobilidade de urbana vão custar R$ 1,8 bilhão ao estado, incluindo o que foi empregado na construção do VLT, que foi abandonado.

A ordem de serviço do VLT foi assinada no dia 21 de junho de 2012, e as intervenções só começaram de fato em 1º de agosto daquele ano, com o início da retirada de mais de 2.500 árvores dos canteiros de ruas e avenidas de Cuiabá e Várzea Grande.

O restante do roteiro é conhecido. Vieram os jogos da Copa do Mundo sem o VLT. As obras foram paralisadas em dezembro de 2014, com 73% do trabalho concluído.

Com o início do governo Pedro Taques em 2015, iniciou-se uma guerra jurídica com várias ações para responsabilizar os ex-gestores.

Em 2017, houve um acordo entre o governo Taques e o consórcio para a retomada das obras. Seriam acrescidos R$ 723 milhões para a retomada.

Após a Operação Descarrilho da Polícia Federal, para investigar o pagamento de propina por parte do consórcio ao ex-governador Silval Barbosa, o governo do estado decidiu rescindir o contrato unilateralmente com as empresas do VLT.

Com a chegada de Mauro Mendes (União) ao governo, ele prometeu que, ainda em 2019, daria uma solução para a novela. Porém em dezembro de 2020 ele anunciou a decisão de abandonar e enterrar o VLT de vez.

Em seu lugar anunciou a construção do BRT. O governo ainda ajuizou uma ação pedindo o ressarcimento de cerca de R$ 800 milhões das empresas e que o consórcio levasse os trilhos e vagões do VLT embora. A Justiça Federal negou a liminar.

Procurado, o ex-governador Silval Barbosa afirmou que ratifica todos os depoimentos dados em sua colaboração premiada homologada em 2017. Em depoimento recente ao Ministério Público Federal (MPF), ele afirmou que os pedidos de propina ao Consórcio VLT ocorreram após o processo licitatório e que, durante o certame, não houve nenhum acordo.

Já o Consórcio VLT disse, por meio de nota, que sempre esteve à disposição do governo do estado e das demais autoridades competentes para a construção de uma solução que permita a retomada e conclusão da implantação do VLT.

"Por isso, entende não haver qualquer razoabilidade, do ponto de vista técnico, da economicidade e do interesse público, na decisão adotada pelo atual governo. O Consórcio VLT segue aguardando o entendimento do Judiciário Federal sobre os motivos da não conclusão da implantação do modal", completou.

CENSO 2022

Censo conta 586 mil pessoas em Mato Grosso em um mês

Da Reportagem

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, ontem (30), o primeiro balanço da coleta do Censo Demográfico 2022. Os dados parciais mostram que, até o dia 29 de agosto, o total da população recenseada era de 586.270 pessoas em 199.072 domicílios, distribuídos pelos 141 municípios de Mato Grosso.

No entanto, 2,77% dos responsáveis pelos domicílios no Estado se recusaram a responder o questionário do Censo, percentual maior que o verificado no país, que é de 2,3%. Em nível nacional, 58.291.842 indivíduos já haviam sido contados em 20.290.359 moradias.

Os mais de 586,2 mil recenseados representam 1.01% da contagem feita até o momento. É o sexto menor índice dentre as 27 unidades da Federação. São Paulo tem o maior percentual (15,50%) da população recenseada e Roraima o menor (0,24%).

Também do total, 290.443 pessoas são do sexo masculino e 295.829 do gênero feminino. Também 5.054 (1,12%) indígenas foram contatos e 2.027 (0,52%) quilombolas.

De acordo com o IBGE, considerando os 452.246 setores censitários urbanos e rurais do país, 38,4% estão sendo trabalhados. O estado mais adiantado em termos de percentual de setores trabalhados é o Rio Grande do Norte (53%), seguido por Pernambuco (52,45%) e Distrito Federal (52,04%). Já Mato Grosso (21,81%), Roraima (25,75%) e São Paulo (29,63%) são os com menor percentual de setores trabalhados.

Já dentre as unidades do Centro-Oeste, o Estado tem o segundo maior percentual de recusa (2,77%), perdendo somente para o Distrito Federal (3,27%). Em Goiás, o índice é de 2,54% e, em Mato Grosso do Sul, de 2,01%.

Atualmente, estão em campo 144.634 recenseadores, correspondendo a 78,8% do total de vagas disponíveis. Mato Grosso é o estado com maior déficit de recenseadores, com 51,2% do número de vagas.

"A produtividade individual dos recenseadores está dentro do esperado. Os setores estão sendo trabalhados no tempo adequado e os sistemas de coleta, acompanhamento e transmissão estão funcionando bem, assim como os equipamentos", declara o gerente técnico do Censo, Luciano Duarte.

Em relação ao tipo de questionário, 88,2% dos domicílios (17.697.415) responderam ao questionário básico e 11,8% (2.365.208) ao ampliado, percentual consistente com a amostra definida pelo Instituto. O tempo mediano de preenchimento tem sido de 6 minutos para o questionário básico e de 18 minutos para o questionário ampliado.

A maior parte dos questionários (99,7%) foi respondida de forma presencial, sendo que 34.055 domicílios optaram por responder pela internet e 30.202 pelo telefone. O Censo segue até outubro próximo. Os recenseadores estão sempre uniformizados, com o colete do IBGE, boné do Censo e o crachá de identificação e o dispositivo móvel de coleta (DMC).

SETEMBRO AMARELO

Estar preparado para ouvir respeitando o momento e a forma de pensar de quem fala

ALECY ALVES
Da Reportagem

Está preparado para ouvir respeitando o momento e a forma de pensar de quem fala?

A resposta deste questionamento pode fazer a diferente para quem precisa de ajuda. Quem está em depressão, com pensamento suicida, por exemplo.

Isso é contribuir para que ela decida que "A vida é a melhor escolha!"

Esse é o lema da campanha Setembro Amarelo deste ano.

De acordo com Carlos Eduardo Oliveira, voluntário do Centro de Valorização da Vida (CVV), ouvir sem julgamento faz toda a diferença.

"Quando somos julgados, ficamos na defensiva e nos fechamos. Não há diálogo", alerta ele.

Ouvir alguém sem julgamento e ajudar a ter confiança para falar de si, falar dos seus problemas, do que sente e pensa e como vive a sua experiência no mundo, analisa Oliveira.

Ele lembra que, quando a pessoa fala de si, num primeiro momento, ela desabafa, alivia a pressão interna por tantos sentimentos acumulados, muitas vezes acumulados por anos.

Depois, num segundo momento, pode respirar com mais tranquilidade e repensar alternativas para resolver seus problemas e questões.

Esse é um caminho que permite que essa pessoa valorize sua vida e siga a diante.

Portanto, ouvir sem julgamento faz toda a diferença na prevenção ao suicídio, reforça.

Na interpretação do voluntário do CVV, todas pessoas podem ajudar aqueles que estão em sofrimento.

Para tanto, diz, é preciso perder o medo de se aproximar e oferecer ajuda.

Quem está numa crise suicida, se percebe sozinha e isolada.

A orientação de Oliveira é que o amigo se aproxime e pergunte: "Tem algo que eu possa fazer para te ajudar?"

Qualquer um pode ser esse ombro amigo, o que ouve sem fazer críticas ou dar conselhos.

"Quem decide ajudar não deve se preocupar com o que vai falar, mas estar preparado para ouvir, respeitando o momento e a forma de pensar desta pessoa", ensina.

"Num segundo momento, podemos conduzir a pessoa a um profissional da área de saúde mental, acompanhando e apoiando-a para que receba os cuidados médicos que a ajudarão a superar ou controlar eventual doença", completa.

Ao contrário do que se pensa, Carlos Eduardo Oliveira diz que é necessário conversar sobre depressão, suicídio e outros transtornos.

Ele assinala que a educação é a primeira medida preventiva.

Conversar de suicídio não pode mais ser um tabu.

O sucesso da campanha "Setembro Amarelo" acabou derrubando a barreira foi derrubada e informações ligadas ao tema passaram a ser compartilhadas, possibilitando acesso aos recursos de prevenção.

Mas, pondera ele, é necessário saber quais as principais causas e as formas de ajudar para que haja prevenção e redução as taxas de suicídio.

O desafio, aponta, é falar com responsabilidade, de forma adequada e alinhada ao que recomendam as autoridades de saúde, para que o objetivo de prevenção seja realmente eficaz.

ESTATÍSTICAS - Conforme dados da Secretaria de Segurança Pública, Mato Grosso registrou 267 ocorrências de suicídio em 2020, 258 no ano passado e 169 casos no primeiro semestre deste ano.

CAMPANHA - Dez de setembro é o Dia Mundial de Prevenção do Suicídio, data criada em 2003.

No Brasil, a partir de 2014, a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), em parceria com o Conselho Federal de Medicina (CFM), organiza o Setembro Amarelo.

Neste ano, o lema é "A vida é a melhor escolha!".

Em torno dele, acontecem ações educativas, preventivas e atendimento em saúde.

AMBIENTE

Soja avança e já ocupa 10% do cerrado, mostra MapBiomas

Da Reportagem

As plantações de soja ocupam 20 milhões de hectares do cerrado, o equivalente a 10% de toda a área do bioma. O levantamento divulgado ontem pelo MapBiomas, plataforma que monitora o uso do solo no Brasil, mostra ainda que o espaço destinado a esse tipo de cultivo cresceu 1.443% entre 1985 e 2021.

No último domingo (11), foi comemorado o Dia do Cerrado. O MapBiomas aponta que, em 2021, apenas metade (53,1%) desse que é o segundo maior bioma brasileiro ainda estava coberto por vegetação nativa — nos últimos 37 anos, 27,9 milhões de hectares foram perdidos.

Segundo Dhemerson Conciani, pesquisador do Ipam (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia) e que faz parte da equipe do cerrado no MapBiomas, a região está passando por dois processos simultâneos de transformação. "Por um lado, áreas já antropizadas [cujas características originais foram alteradas pelo homem], de pastagens, convertem-se em lavouras. Por outro, no entanto, vemos as lavouras entrarem diretamente sobre a vegetação nativa", afirma.

Para Conciani, isso indica que o aumento de produção no bioma não está se dando graças a melhores práticas e manejo de solo, mas pela abertura de novas áreas de cultivo. A substituição de pastagens pelo cultivo de grãos ocorre com mais intensidade ao sul e sudeste do cerrado, nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Pesquisadora do Ipam e coordenadora científica do MapBiomas, Julia Shimbo diz que não se sabe qual é "o ponto de não retorno do cerrado", mas já há evidências do impacto da perda de vegetação nativa no clima regional.

Os pesquisadores apontam para artigo que concluiu que a conversão de áreas nativas do cerrado para pastagens e agricultura já tornou o clima na região quase 1°C mais quente e 10% mais seco. "Mudanças climáticas globais ainda podem agravar esse cenário de aumento de temperatura e redução de chuvas, trazendo prejuízos para a agricultura, o abastecimento de água das cidades e a produção energética do país", diz Julia.

Segundo os responsáveis pelo levantamento publicado neste domingo, 12% do território do cerrado está em alguma área de conservação ou em terra indígena, sendo que 67% pertencem a propriedades particulares.

ELEIÇÕES 2022 | Lulistas acusam governo de compra de apoio, enquanto bolsonaristas veem pertinência nos benefícios

Na cidade de Lula, opinião sobre auxílios de Bolsonaro é guiada por voto

JOSÉ MATHEUS SANTOS
Da Folhapress – Garanhuns, PE

"Compra de voto. Mais nada. Se Lula ganhar, no outro dia a gasolina já estará mais cara. É coronelismo."

Enquanto espera para abastecer o carro em Garanhuns (PE), terra natal do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a professora Jaciara Alves, eleitora do petista, destila críticas à gestão Jair Bolsonaro (PL) pelas políticas na área. Para ela, a queda no preço da combustíveis desde julho é uma medida eleitoreira.

Já a avaliação de Elias Peixoto, 45, colide com a de Alves, reproduzindo a polarização nos discursos sobre as medidas tomadas pelo governo às portas do pleito. Sem poupar elogios ao presidente, o advogado vê Bolsonaro como o responsável pela queda no preço da gasolina, cujo litro oscila de R$ 4,95 a R$ 5,33 ali.

"Atribuo ao nosso mito, Bolsonaro. Chegou na hora certa a unificação dos impostos dos combustíveis. Estava um absurdo, chegou a quase R$ 9 aqui. O preço estava alto antes graças aos absurdos que existem nos estados. E vai baixar mais", afirma Peixoto, em alusão ao teto para o ICMS dos estados.

A Folha ouviu em Garanhuns parcelas afetadas por ações na área econômica, como caminhoneiros, taxistas e condutores de carros e motos. Uma série de reportagens acompanha desdobramentos da corrida presidencial na cidade pernambucana e em Eldorado (SP), onde Bolsonaro tem raízes.

De maneira geral, quem apoia Lula classifica o expediente do governo como tentativa de compra de votos, enquanto eleitores do rival pregam que o atual chefe do Executivo fez o que era possível em meio à pandemia e à Guerra da Ucrânia —ainda que alguns bolsonaristas tenham ressalvas sobre os auxílios.

Entre os caminhoneiros, categoria favorecida por parcelas mensais de R$ 1.000 até dezembro, o benefício é visto de forma positiva. No entanto, há controvérsia sobre o momento escolhido pelo governo.

Apoiador de Lula, o caminhoneiro Álvaro Putu, 62, dirige nas estradas brasileiras há cerca de 30 anos. A admiração pelo ex-presidente vem, segundo ele, por um crédito de governos do petista à categoria. Foi por meio do benefício que Putu diz ter conseguido comprar um caminhão melhor para trabalhar.

O caminhoneiro reclama que foram mais de três anos de aperto no preço do diesel e que apenas na reta final o atual governo prestou assistência. O litro desse combustível custa na casa de R$ 6,60 em Garanhuns. "Isso foi para que o pessoal vote nele, para depois seguir na miséria que está. [Após a eleição] aumenta, ele fala por ele mesmo. É até o dia 31 de dezembro", diz Putu sobre Bolsonaro.

Do lado bolsonarista, Jaedson Lima, 31, que também é caminhoneiro, tem ressalvas à queda dos preços. Mesmo apoiando a reeleição, o transportador entende que a diminuição se deu em razão da disputa.

O comerciante Geraldo Magela, em Garanhuns (PE): eleitor de Lula

"Os preços estão voltando ao normal, mas ainda não está [tudo] normal. Eu creio que, quando passar a eleição, o preço vai dobrar. Pode ter certeza, [é] só por causa das eleições, para não prejudicar", afirma.

Lima diz que ainda apoia Bolsonaro, mesmo em meio às dificuldades econômicas, porque, para ele, o presidente é boicotado pela estrutura de poder. "Ele tenta botar no acerto, mas todo mundo quer tirá-lo. Ele foi uma das pessoas que mais descobriram lavagem de dinheiro, essas coisas, aí ninguém quer."

Reproduzindo a sensação de bolhas no entorno dos dois lados da polarização, os caminhoneiros ouvidos pela reportagem dizem ver maioria a favor do seu candidato entre colegas de profissão. Tanto do lado lulista quanto no espectro bolsonarista há a sensação de adesão majoritária ao seu postulante.

O taxista Antônio de Barros Araújo, 77, recebeu em agosto a primeira das cinco parcelas mensais do auxílio de R$ 1.000 para a categoria. Ele, contudo, tem ponderações: "Para que R$ 1.000 nas mãos de taxista? Não era melhor investir na saúde e na educação?"

Outro taxista, que não quis se identificar, celebra o benefício, mas diz que o auxílio veio tarde, já que a fase mais difícil foi o auge da pandemia. Ambos são eleitores do PT. "A vida toda votei em Lula", diz Araújo.

Na mesma praça, o representante comercial Paulo Ricardo Lima, 25, eleitor de Bolsonaro, diverge do entendimento de que os auxílios têm cunho eleitoreiro. "Seja na política municipal, estadual ou nacional, quando chega perto da eleição tem coisas que [políticos] fazem para ter a base de votos ampliada. Se foi [eleitoreiro], não sei. Mas não só por isso, tem uma questão de necessidade", afirma.

A aprendiz Istherfany Pereira, 18, replica o discurso presidencial de que a pandemia foi um dos fatores que atrapalharam o governo. "Foi muito conturbado, infelizmente, em razão da Covid", diz ela, que é evangélica. A família de Pereira é uma das 25.953 em Garanhuns contempladas com o Auxílio Brasil.

Em Eldorado, no interior de São Paulo, os indícios são de que os benefícios não interferem na decisão de voto. Igualmente, as respostas sobre o tema se moldam conforme a preferência eleitoral.

O taxista Augusto Vieira Soares, 61, usou os R$ 2.000 que recebeu —uma parcela nova e uma retroativa— na reforma que estava fazendo em sua casa. Fiel da Assembleia de Deus Ministério do Belém, ele já votaria em Bolsonaro devido à bandeira da defesa da família e não vincula os benefícios à eleição.

"[A liberação] é por causa da crise, da alta dos combustíveis e da situação, né? Todo mundo passando por dificuldades", diz. Ele vê na pecha de compra de votos um desejo de criticar Bolsonaro, mas contemporiza: "Não é só ele. Todo governo na época política dá um jeitinho de querer ajudar mais o povo, né?".

O município tem 27 taxistas aptos a sacar o auxílio e 1.390 famílias atendidas pelo Auxílio Brasil.

Beneficiária do programa, a desempregada Carina Moreira de Lima Camargo, 27, nunca votou no PT nem cogita escolher Lula desta vez. Ela, que faz bicos de faxineira, não descarta Bolsonaro, mas ainda estuda as candidaturas. Com uma filha de 7 anos, diz que pode haver interesse eleitoral por trás do reajuste, mas que esse não será o ponto determinante para definir se apoiará ou não o atual ocupante do Planalto.

Ela, que afirma ser pouco ligada em política, admite a chance de anular ou votar em branco. Sua vida "continuou igual" com Bolsonaro na Presidência. "Não acrescentou nada, como se diz."

ELEIÇÕES 2022

Na terra de Bolsonaro, ele é 'rei' para apoiadores

JOELMIR TAVARES
Da Folhapress – Eldorado, SP

Darwin de Castro, 76, um aposentado de barba e cabelos brancos que faz bicos de Papai Noel, começou a usar roupa vermelha mais cedo neste ano. É como ele expressa o voto em Luiz Inácio Lula da Silva (PT), algo incomum em Eldorado (SP), onde Jair Bolsonaro (PL) cresceu e tem uma legião de admiradores.

Um deles mora a poucos passos do casal Darwin e Zuleide de Castro, 74. É o professor aposentado Claudinei Passos, 66, que adornou a fachada de casa com bandeiras do Brasil, estandartes de "mito 2022" e uma toalha com a foto dele em uma motociata. "Eu idolatro esse homem", diz.

As brigas por política que apartam conhecidos e familiares são algo distante do cotidiano no município, onde a militância ostensiva de bolsonaristas faz contraste com o apoio contido da maioria dos lulistas.

Darwin é exceção —a pinta de bom velhinho, supõe ele, inibe eventuais afrontas. Rindo, o aposentado lembra que no dia da vitória de Bolsonaro, em 2018, circulou pela praça "de propósito" com uma camisa vermelha e que ninguém no meio da multidão de verde e amarelo o incomodou.

"Onde estiver falando de política, eu digo abertamente: sou Lula e fim de papo", afirma ele, que encara a divergência com o vizinho com bom humor. Faz piadas "só para encher o saco", por achar que não o fará mudar de voto. "Ele [Claudinei] é meu amigo desde criança, eu gosto muito dele", comenta Zuleide.

Dinei, como é conhecido, devolve a cordialidade com o casal de lulistas da rua. "Não tem treta", ressalta ele, para quem discutir por política é besteira. Em sua casa, contudo, pede que o nome de Lula nem seja pronunciado. Ele repete que "o Brasil vai virar um país comunista" se o ex-presidente voltar.

A Folha, que em uma série de reportagens acompanha a eleição presidencial em Eldorado e Garanhuns (PE), terra natal de Lula, teve ao menos 15 pedidos de entrevista negados por apoiadores do petista na cidade onde Bolsonaro passou a juventude e mantém ainda hoje parentes e amigos.

As razões para a recusa vão desde questões profissionais —a elite financeira eldoradense, que emprega parte da população, tende ao bolsonarismo— até o receio de constrangimentos. Para um morador, o empresariado, ligado sobretudo à bananicultura, perpetua uma espécie de coronelismo.

Nas ruas do núcleo urbano, até se ouve um ou outro cogitando voto em Ciro Gomes (PDT) ou Simone Tebet (MDB), mas são os dois protagonistas da corrida que concentram as atenções.

Grupos de WhatsApp da cidade criados originalmente para trocas de avisos hoje são palanque para a postagem frenética de propagandas do presidente e críticas a Lula, a maior parte baseada em mentiras.

Entre os membros há alguns anti-Bolsonaro que de vez em quando rebatem mensagens ou desmentem fake news, sem entrar em confronto. Um deles contou, sob condição de anonimato, que não ultrapassa a fronteira da ironia para evitar inimizades. Na cidade de 15 mil habitantes, muitos se conhecem.

O professos aposentado Claudinei Passos, apoiador de Bolsonaro em Eldorado (SP)

O cenário é diferente na zona rural e em suas 13 comunidades quilombolas, com ampla adesão ao petista. Na localidade de Ivaporunduva, desde agosto se veem adesivos das campanhas de Lula a presidente e de Fernando Haddad (PT) a governador. A preferência nesses territórios é mais declarada.

Moradora do quilombo São Pedro, a universitária Letícia Esther de França, 24, diz que omite seu apoio ao ex-presidente ao andar pelas ruas. "Questão política é difícil, né?" Para ela, "lidar com a opinião diferente de cada um" é ainda mais complicado em uma terra tão ligada a Bolsonaro —ele teve 54% dos votos válidos no município no segundo turno de 2018, índice próximo ao nacional.

Na visão dos quilombolas, parte da zona urbana desmerece o apoio histórico deles ao PT por racismo.

"A gente sabe, vê, presencia atos racistas na cidade, mas a gente não bate de frente", afirma França. "A gente tenta se calar, entre aspas, mas é uma situação que desagrada, né? Em alguns momentos, a gente dá as costas [para quem discrimina] porque não quer levar adiante."

A jovem justifica o voto em Lula pelas políticas para a educação e para os pequenos agricultores, como os pais dela. A fala de Bolsonaro em 2018 que nos termos relacionados a animais e citou peso em arrobas para descrever quilombolas de Eldorado jamais foi esquecida por ela.

Já os entusiastas do atual chefe do Executivo relativizam problemas de seu governo e suas afirmações mais agressivas. Homossexual, Dinei diz que nunca se sentiu ofendido pelo político. "Todo mundo tem seu momento de fraqueza, né? Mas... tudo bem."

Bolsonaristas enxergam no presidente o jeito falastrão e direto dos eldoradenses. "Nós somos estourados, a gente mete a boca mesmo. Esse jeitão dele não nos assusta", afirma a professora Vania Brisola, 60.

"Falam que a gente idolatra o Bolsonaro. A gente não idolatra, a gente gosta da luta dele. Agora, o Lula, a forma de ele falar é medonha, é uma pessoa ultrapassada para a política, não serve como presidente."

Raro caso de comerciante local que apoia abertamente o ex-presidente, o dono de postos de combustíveis Antônio Carlos Menezes, 59, diz que evita misturar política e negócios em razão das vendas e em nome da convivência. "Quando você toma um lado, às vezes as pessoas podem achar que você é inimigo, né?", diz.

"Independentemente se é meu cliente ou não, se está numa classe social mais alta ou mais baixa", afirma ele, que acrescenta ter "o maior respeito" por quem pensa de maneira diferente.

Um exemplo dessa separação, conta Menezes, é que ele não se furta a trocar moedas para um sobrinho de Bolsonaro que administra a única casa lotérica de Eldorado. "É respeitar para ser respeitado."

Lógica parecida vigora em Garanhuns. A nítida maioria pró-Lula na cidade pernambucana contribui para o clima ameno nas relações, mas há relatos de discussões e de temor diante da violência política no país.

A cuidadora Gabrielly dos Santos, 19, que é eleitora do petista, considera a disseminação de notícias falsas um combustível para os atritos. "Na minha família mesmo, tem parentes que é melhor nem conversar. Continuam propagando fake news mesmo já tendo sido mostrado que é mentira. Colocam uma venda, não querem saber se alguém descobriu que aquilo é mentira."

Com um filho que votou em Bolsonaro, o comerciante Geraldo Magela, 63, apoiador de Lula, afirma que os dois se desentenderam em 2018, mas hoje deixam o assunto de lado. "Nos últimos meses, a gente não discutiu, até porque a gente não comenta mais sobre esse cidadão chamado Bolsonaro."

bradesco — EDITAL DE LEILÃO "LEILÃO ONLINE" — MILAN LEILÕES

1ºLEILÃO: 03/10/2022 Às 15h. - 2ºLEILÃO: 05/10/2022 Às 15h. (caso não seja arrematado no 1º leilão)

Ronaldo Milan, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP nº 266, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S.A, inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, local e horas infra citados, na forma da Lei 9.514/97. Local de realização dos leilões presenciais e on-line: Escritório do leiloeiro, situado na Rua Quatá nº 733 - Vl. Olímpia em São Paulo/SP. Localização do imóvel: **CUIABÁ - MT. BAIRRO RES. COXIPÓ DA PONTE.** Rua 11, nº127, (Lt 33 da Qd A02). Loteamento Santa Terezinha, Setor A. Casa. Áreas Totais. Terr. 265,96m² e constr. 51,98m². Matr. 78.321 do 5ºRI Local. Obs: Numeração predial pendente de averbação no RI. Regularização e encargos perante os órgãos competentes correrão por conta do comprador. Ocupado. (AF). 1º Leilão: 03/10/2022, às 15h. **Lance mínimo: R$ 182.108,19** e 2º Leilão: 05/10/2022, às 15h. **Lance mínimo: R$ 140.100,43** (caso não seja arrematado no 1º leilão). Condição de pagamento: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescido dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: www.bradesco.com.br e www.milanleiloes.com.br

Inf.: Tel: (11) 3845-5599 - Ronaldo Milan - Leiloeiro Oficial Jucesp 266 - www.milanleiloes.com.br

CM INDÚSTRIA DE PRODUTOS DE LIMPEZA LTDA – SABÃO SOL, inscritono CNPJ sob o nº. 01.945.319/0001-52,torna público que requereu juntoa SEMA/MT - Secretaria de Estado do Meio Ambiente a Licença de Uso Insignificante de Água Subterrânea para o Poço Tubular,situado RuaB, nº41, Distrito Industrial de Cuiabá/MT.

O INSTITUTO MATO-GROSSENSE DO ALGODÃO - IMA, portador do CNPJ 08.706.600/0007-77, torna público que requereu junto a Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMMA Rondonópolis a Licença de Operação para a atividade de *Sistemas de Irrigação* realizada em 45,3 hectares, situada na Rodovia BR 364, Km 196 à direita 6 Km, Zona Rural do município de Rondonópolis-MT. As captações de água estão localizadas no Córrego Lourencinho nas coordenadas 16°33'10,80" de Latitude Sul e 54°38'41,50" de Longitude Oeste, DATUM SIRGAS2000.

AVISO AOS ACIONISTAS
ADMINISTRADORA DA ZONA DE PROCESSAMENTO DE EXPORTAÇÃO DE CÁCERES S.A. - AZPEC
CNPJ/ME nº 37.429.776/0001-31
NIRE 5.130.000.541-7
Comunicação sobre o preço e o prazo para integralização do saldo do capital social subscrito e não integralizado

Administradora da Zona de Processamento de Exportação de Cáceres S.A("AZPEC"), vem comunicar a todos os seus acionistas que, nos termos daAssembleia Geral Extraordinária realizada em 14 de setembro de 2022, foideliberado e aprovado (i) a fixação do preço da ação da AZPEC no valorde R$ 2,38 (dois reais e trinta e oito centavos) por ação, para fins deintegralização das ações subscritas e não integralizadas, bem como (ii) adefinição do prazo de até 12 (doze) meses, contados da data destapublicação, para que os acionistas que subscreveram e não integralizaramsuas ações, o façam no referido prazo.

__Informações Adicionais__. Em caso de dúvidas ou necessidade deobtenção de maiores informações entrar em contato pelo e-mailazpeccaceres@gmail.com, ou através do telefone (65) 3623-0076, bemcomo na Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico - SEDEC,localizada na Av. Getúlio Vargas, nº 177, Bairro Goiabeiras, Cuiabá, MT,CEP: 78.032-000, considerando que a AZPEC ainda não possui sede. Asinformações bancárias serão disponibilizadas aos interessados emintegralizar pelos meios antes disponibilizados e deve ser solicitada com aantecedência de 24 (vinte e quatro) do prazo aprovado para o pagamento.

Cuiabá - MT, 14 de setembro de 2022
Adilson Domingos Reis
Diretor Presidente da AZPEC

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MATO GROSSO COMARCA DE CUIABÁ JUÍZO DA 5ª VARA CÍVEL EDITAL DE CITAÇÃO PRAZO DE 30 DIAS PROCESSO N. 1016171-74.2021.8.11.0041 VALOR DA CAUSA: R$ 36.887,50 ESPÉCIE: [DESPESAS CONDOMINIAIS] POLO ATIVO: NOME: CONDOMINIO EDIFICIO MARECHAL RONDON NOME: IVO TREVISAN ADVOGADO POLO ATIVO: ADVOGADO(S) DO RECLAMANTE: ARIADNE CHRISTINI SILVA, JOAO FELIPE PIO DA SILVA POLO PASSIVO: NOME: MACROPOLO INCORPORACOES E EMPREENDIMENTOS LTDA FINALIDADE: CITAÇÃO DO(S) EXECUTADO(S) MACROPOLO INCORPORACOES E EMPREENDIMENTOS LTDA com endereço incerto e não sabido, para no prazo de 3 (três) dias, contado da publicação do edital, efetuar o pagamento da dívida (art. 829, caput, do CPC/2015), sob pena de PENHORA e AVALIAÇÃO de tantos bens quantos bastem para o pagamento do débito, acrescido dos juros, das custas e dos honorários advocatícios (art. 831, CPC/2015) VALOR DO DÉBITO: R$ 36.887,50 Resumo da inicial: "Trata-se de execução de título extrajudicial, com base no previsto no inciso X do artigo 784 do CPC, onde a parte executada é proprietária da unidade autônoma, sendo assim, a responsável pelo pagamento das despesas ordinárias e contribuições condominiais, conforme documentos anexos. [...] Sendo assim, a inadimplência da parte executada vem gerando prejuízos ao orçamento condominial e aos demais condôminos adimplentes. [...] RESUMO DA DECISÃO: [...] CUIABÁ, 2 de setembro de 2022. EDLEUZA ZORGETTI MONTEIRO DA SILVA Juíza de Direito." CUIABÁ, 2 de setembro de 2022. EDLEUZA ZORGETTI MONTEIRO DA SILVA (Assinado Digitalmente)

ELEIÇÕES SINDICAIS – PUBLICAÇÃO DA CHAPA INSCRITA
(Rua Barão de Melgaço, nº 2.350, Edf. Barão Center, Sala 10, Centro, em Cuiabá/MT)

Pelo presente, faço saber que fora inscrita chapa única para a eleição que realizar-se-á no dia **20 de outubro de 2.022**, das 09:00 às 17:00 horas, na sede desta entidade, para composição da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados representantes junto ao Conselho da Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso – FIEMT/MT, bem como de seus respectivos suplentes. Outrossim, divulgo a composição da referida chapa: PRESIDENTE: José Alexandre Schutze – AVANT CONSTRUÇÕES E PROJETOS LTDA; [...] **A impugnação de candidaturas deverá ser feita no prazo de 5 (cinco) dias, a contar da publicação do presente edital, contendo a relação nominal da chapa registrada.** Cuiabá, 17 de Setembro de 2022. **José Alexandre SchutzePresidente**

PROVENCAIS MATO GROSSO DECORACAO E CORTES DIRIGIDOS EIRELI, de CNPJ: 02.962.569/0001-63, torna público que requereu à Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano – SMADES a Licença Ambiental – Modalidade: Renovação de Licença de Operação, para atividade de Fabricação de artefatos diversos de madeira, exceto móveis e Fabricação de artigos de serralheria, localizada na Av. Desembargador Antônio Quirino de Araújo, n. 999, Bairro Poção, CEP: 78.015-580, município de Cuiabá – MT.

AUTO ELÉTRICA PERFIL EIRELI ME (AUTO ELÉTRICA PERFIL), CNPJ 07.291.349/0001-75, TORNA PÚBLICO QUE REQUEREU JUNTO A DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO E LICENCIAMENTO AMBIENTAL MUNICIPAL (DELFAM), A RENOVAÇÃO DA LICENÇA DE OPERAÇÃO (RLO) Nº 0282019, PARA ATIVIDADES RELACIONADAS A MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO MECÂNICA DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, LOCALIZADA NA AVENIDA JK, 1298 E, SETOR DE SERVIÇOS, EM JUÍNA – MT.

BASILIO S. FECHIO (TORNEADORA COMETA), CNPJ 09.591.164/0001-05, TORNA PÚBLICO QUE REQUEREU JUNTO À DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO E LICENCIAMENTO AMBIENTAL MUNICIPAL (DELFAM), A RENOVAÇÃO DA LICENÇA DE OPERAÇÃO (RLO) Nº 0092019, PARA ATIVIDADES RELACIONADAS A MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA AGRICULTURA E PECUÁRIA, LOCALIZADA NA RUA GOVERNADOR FERNANDO CORREIA DA COSTA, 270 E, SETOR INDUSTRIAL, EM JUÍNA – MT.

BC CUIABÁ II EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA (CNPJ nº 20.206.097/0001-09), torna público que requereu junto a Prefeitura Municipal de Cuiabá/MT, por meio da SMADESS, a Licença de Operação Provisória (LOP) para a Unidade Descarte de Concreto a ser implantada na Rodovia Helder Cândia, Km 4, nº 535, bairro Ribeirão do Lipa, município de Cuiabá/MT (15°32'1.39"S; 56° 6'43.10"O).

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTAL DO ARAGUAIA-MT.
Aviso de Adesão a Ata de Registro de Preços nº 019/2021 originada do Pregão Presencial nº 023/2021 (SRP), realizado pelo Município de Serra Nova Dourada-MT, referente ao registro de preços para aquisição de medicamentos para a Secretaria Municipal de Saúde, conforme descrito nos itens da referida ata. Empresas: Fama Distribuidora Hospitalar Eireli-ME. CNPJ 03.250.803/0001-92. Valor Total: R$ 1.092.213,00 (um milhão e noventa e dois mil, duzentos e treze reais); Dihol Distribuidora Hospitalar Ltda. CNPJ 26.792.580/0001-90. Valor Total: R$ 42.590,00 (quarenta e dois mil quinhentos e noventa reais) e Melo Comercio de Medicamentos e Materiais Hospitalar Ltda. CNPJ 39.241.426/0001-72. Valor Total: R$ 606.361,25 (seiscentos e seis mil trezentos e sessenta e um reais e vinte e cinco centavos). Em 19/09/2022. Thiago Assis da Silva. Presidente da CPL. Ratifico o ato de Adesão à ATA de registro de preços nº 019/2021, advinda do Pregão Presencial SRP nº 023/2021, da Prefeitura de Serra Nova Dourada-MT. Em 19/09/2022. Clênia Moreira Silva. Secretária de Saúde.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTAL DO ARAGUAIA-MT.
Aviso de Licitação. Processo Licitatório nº 095/2022. Pregão Presencial – SRP nº 055/2022.
Objeto: Registro de preços para futura e eventual contratação de empresa para serviço profissional de arbitragem para diversos eventos esportivos a fim de atender as necessidades da Secretaria Munic. de Esportes. Abertura dos envelopes: 04/10/2022, à partir das 08h. Edital: www.pontaldoaraguaia.mt.gov.br Em 19/10/2022. Alessandro dos Santos Oliveira. Pregoeiro.

A Prefeitura Municipal de Santo Antônio do Leverger, CNPJ nº 03.507.555/0001-12, torna público que requereu junto aSema - Secretaria de Estado do Meio Ambiente a Licença Ambiental Simplificada – LAS para Localização Municipal, localizado na Rodovia Palmiro Paes de Barros, s/n, Bairro Jardim Estoril no município de Santo Antônio do Leverger/MT.

SIPAL INDÚSTRIA E COMERCIO LTDA – CAMPOS DE JÚLIO CNPJ: 02.937.632/0019-30, TORNA PÚBLICO QUE REQUEREU JUNTO À SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E MEIO AMBIENTE DE CAMPOS DE JÚLIO – SMAPMA/CAMPOS DE JÚLIO, A **RENOVAÇÃO DA LICENÇA DE OPERAÇÃO - LO Nº001/2021** – PARA ATIVIDADE DE **RECEPÇÃO, SECAGEM E ARMAZENAMENTO DE GRÃOS**, SITUADA NA AV. ADELINO JOSÉ ZAMO, Nº 650S, CENTRO, CEP: 78.307-000, LAT: 14°12'19,20" S LONG: 59°12'28,20" W,CAMPOS DE JÚLIO – MT.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO — MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO — GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 29/2022

PREGÃO ELETRÔNICO – OBJETO: Futura e eventual aquisição de licenças de software, visando atender as necessidades da Secretaria de Tecnologia da Informação - STI da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso - FUFMT, no Campus Universitário de Cuiabá, Campus Universitário do Araguaia (CUA), Campus de Várzea Grande (CUVG) e Campus Universitário de Sinop (CUS).
Edital disponível no site: www.comprasgovernamentais.gov.br.
__Publicação do Aviso de Licitação no Diário Oficial:__ 19/09/2022.
__Entrega das Propostas:__ a partir de 19/09/2022, às 08h30min no site: www.comprasgovernamentais.gov.br.
__Abertura das Propostas:__ 30/09/2022, às 09h30min (horário de Brasília) no site: www.comprasgovernamentais.gov.br.

FERNANDO OLIVEIRA TUPAN
Pregoeiro/FUFMT

Erik Correa Dias,CPF 004.612.161-75, torna público que solicitou à **Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Cuiabá**, a Licença de Operação para atividade de "Sítios de Recreio", Zona rural, Distrito de Nossa Senhora da Guia/Cuiabá/MT

Lua Morena Bar Restaurante e Eventos LTDA, CNPJ 32.195.742/0001-06, torna público que solicitou a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano-**SMADES**, as Licenças Ambientais, modalidade: Licença prévia, licença de instalação e licença de operação, para Atividades "Serviços De Alimentação E Recreações; Casas de festas e eventos" (20/09/2022)

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTO BOA VISTA
AVISO DE LICITAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS Nº 003/2022

O Município de Alto Boa Vista Estado de Mato Grosso torna público a todos os interessados, que realizará Licitação, no dia 05 de Outubro de 2022, às 08:00 horas (horário local), na sede da prefeitura, regida pela Lei Federal nº 8.666/93 e posteriores alterações e pelas condições estabelecidas no Edital de TOMADA DE PREÇO nº 003/2022, para a seleção da melhor proposta pelo MENOR PREÇO GLOBAL, objetivando a "CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA A EXECUÇÃO DE PAVIMENTAÇÃO EM TSD, DRENAGEM SUPERFICIAL VIÁRIA E PASSEIO PÚBLICO EM DIVERSAS RUAS E AVENIDAS DO MUNICÍPIO DE ALTO BOA VISTA-MT, CONFORME TERMO DE CONVÊNIO Nº 2259-2022/SINFRA". Os proponentes interessados poderão obter o edital completo na sede da Prefeitura de Alto Boa Vista, à Av. Moisés D. Montieli, n.º 975, Vila Real, no horário de 12:00 às 17:00, pelo telefone (66) 3539-1113 e no site www.altoboavista.mt.gov.br. Alto Boa Vista – MT, 19 de Setembro de 2022.
EDGAR FREDERICO DA SILVA - Presidente da CPL

UHE Juruena Ltda, CNPJ 39.916.142/0001-39, com sede no Rio Juruena, km 127 da Foz do rio Juína, Zona Rural, CEP78.307-000, no município de Campos de Júlio –MT. Torna público que requereu à SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E MEIO AMBIENTE - PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS DE JÚLIO-MT, Licença Prévia, Licença de Instalação e Licença de Operação para atividade de geração de energia, nas coordenadas geográficas W-59°03'06,138"/S-13°23'36,144" e W-59°02'35,930"/S-13°23'30,714" através do processo 3751/2022 e nas coordenadas geográficas W-59°00'43,603"/S-13°23'56,206" através do processo 3752/2022, para uso nas obras da UHE Juruena, no município de Campos de Júlio-MT.

AMAGGI EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LTDA – Inscrita no CNPJ Nº 77.294.254/0095-74, domiciliada Fazenda Roda Matupá, localizada na Rodovia MT 322, Nº 109, Quadra 1, Lote 09, Zona Rural, Município de Matupá/MT, torna público que requereu junto à Secretaria de Estado de Meio Ambiente - SEMA/MT a Licença Prévia (LP) e Licença de Instalação (LI) para atividades de posto de abastecimento de combustível, lubrificação, borracharia, lavador de veículos, oficina mecânica e lavanderia.

O senhor Mauricio Carlos Chiodi, inscrito pelo CPF nº 688.737.519-20 torna público que solicita a SEMA – MT, a alteração de razão social da Licença de Operação nº 317296/2018 da atividade de criação de aves, localizada no Fazenda Teles Pires, Estrada Morocó, Lote B-1, km 05 + 4 km a esquerda, no município de Sorriso – MT.

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SOCIAL E AMBIENTAL PORTAL DO ARAGUAIA - CIDESAPA
Rua Bruno Pereira Valões, nº 61 A, setor Joáo Rocha, Pontal do Araguaia-MT
Aviso de Licitação. Processo Licitatório nº 013/2022. Tomada de Preços nº 001/2022
Torna público para conhecimento dos interessados que nos termos da lei federal nº 8.666/93 e suas alterações posteriores, estará realizando licitação na modalidade Tomada de Preços nº 001/2022, cujo objeto é ATENDER O TERMO DE CONVÊNIO Nº 025/2022, conforme especificações contidas no projeto básico e planilha orçamentária no Anexo I do Edital. A ABERTURA DOS ENVELOPES SERÁ REALIZADA EM 07/10/2022, A PARTIR DAS 09:00 HORAS NA SALA DE LICITAÇÃO DO CIDESAPA.O edital completo deverá ser adquirido pelo site www.cidesapa.com.br a licitante interessada deverá fazer download do EDITAL, para elaboração da documentação e proposta de preços.
Pontal do Araguaia-MT, 19 de setembro de 2022.
Thiago Assis da Silva. Presidente da CPL.
Márcia Cristina Moraes. Secretária Executiva.

SEBASTIÃO PEREIRA SOARES
Torna público que requereu junto à Secretaria de Estado do Meio Ambiente SEMA, a renovação da Licença de Operação-LO, para extração de diamante, na Fazenda Chicória, Linha 3, Sessão F, Km 68, Distrito de Terra Roxa, Município de Juína, Estado de Mato Grosso.

SIPAL INDÚSTRIA E COMERCIO LTDA – PRIMAVERA DO LESTE,CNPJ: 02.937.632/0009-69, TORNA PÚBLICO QUE REQUEREU JUNTO À SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURAE MEIO AMBIENTE DE PRIMAVERA DO LESTE, A **RENOVAÇÃO DA LICENÇA DE OPERAÇÃO - LO N°048/2021** – PARA ATIVIDADE DE**ARMAZÉM, SECAGEM E DEPÓSITO DE GRÃOS**, SITUADA NA RUA OLIVÉRIO PORTA, N° 1.732, PRIMAVERA II, CEP: 78.850-000, LAT: 15°32'46,10" S LONG: 54°17'39,40" W,PRIMAVERA DO LESTE – MT.

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MATO GROSSO COMARCA DE VÁRZEA GRANDEVARA ESPECIALIZADA EM DIREITO BANCÁRIO DE VÁRZEA GRANDE EDITAL DE CITAÇÃO PRAZO DE 20 DIAS

EXPEDIDO POR DETERMINAÇÃO DO MM.(ª)JUIZ(A) DE DIREITO RACHEL FERNANDES ALENCASTRO MARTINS PROCESSO n. 1005422-57.2017.8.11.0002 Valor da causa: R$ 54.374,36 ESPÉCIE: [Contratos Bancários]->EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRAJUDICIAL (159) POLO ATIVO: Nome: BANCO BRADESCO S.A. POLO PASSIVO: Nome: CELSO LUIZ MARQUES MORAES - CPF: 369.377.709-87 FINALIDADE: EFETUAR A CITAÇÃO DO POLO PASSIVO, acima qualificado(a), atualmente em lugar incerto e não sabido, dos termos da ação que lhe é proposta, consoante consta da petição inicial a seguir resumida, para, expirado prazo deste Edital de Citação, no prazo de 03 (três) dias efetuar o pagamento do débito com acréscimo de 10% de honorários advocatícios, e, caso queira, no prazo de 15 (quinze) dias, opor embargos à execução a estes autos, sob pena de serem considerados como verdadeiros os fatos afirmados na petição inicial, conforme documentos vinculados disponíveis no Portal de Serviços do Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso, cujas instruções de acesso seguem descritas no corpo deste mandado. RESUMO DA INICIAL: 01. O Exequente é credor do Executado da importância de R$ 52.778,52 (cinquenta e dois mil setecentos e setenta e oito reais e cinquenta e dois centavos), representada pela Nota Promissária no valor de R$ 70.420,80 (setenta mil quatrocentos e vinte reais e oitenta centavos) e pelo saldo devedor do Instrumento Particular de Confissão de Dívidas e Outras Avenças n° 444/317674633, C/C n° 4691-4, agência 1941, celebrado em data de 19.12.2016 onde o executado confessou dever ao exequente a importância de R$ 53.946,90 (cinquenta e três mil novecentos e quarenta e seis reais e noventa centavos), para ser restituído em 24 parcelas mensais no valor de R$ 2.934,20 (dois mil novecentos e trinta e quatro reais e vinte centavos), sendo a primeira parcela com vencimento em 19.01.2017 e as demais em igual dia dos meses subsequentes, estando o crédito do exequente discriminado no demonstrativo de cálculo anexo, em obediência ao artigo 798, I, alínea "b" e § único, do Novo Código de Processo Civil. 02. O pagamento das parcelas de acordo com a cláusula 2ª do contrato é mediante débito na conta corrente n° 4691-4 que o executado mantém junto à agência 1941 do Banco Exequente. Ocorre, porém, que não foi possível realizar o débito das parcelas a partir da vencida em 19.04.2017, face à inexistência de saldo disponível, ocorrendo o vencimento antecipado de todo o débito, conforme cláusula 4ª do contrato. Dá-se a presente ação o valor de R$ 54.374,36 (cinquenta e quatro mil trezentos e setenta e quatro reais e trinta e seis centavos). DECISÃO: Vistos. .1. Com fulcro no artigo 257 do Código de Processo Civil, acolho o pedido para citação da parte requerida, via Edital, com prazo de 20 (vinte) dias, nele constando as advertências legais.2. Expeça-se o competente edital, publicando-se na forma descrita no art. 257, inciso II, CPC.3. Conste ainda do edital a advertência de que será nomeado curador especial em caso de revelia (CPC, art. 257, IV).4. Após o prazo e não havendo resposta, nomeio curador especial ao requerido citado por edital, o(a) ilustre Representante da Defensoria Pública Estadual desta Comarca, nos termos do que dispõe o art. 72, II, do Código de Processo Civil.5. Às providências. E, para que chegue ao conhecimento de todos e que ninguém, no futuro, possa alegar ignorância, expediu-se o presente Edital que será afixado no lugar de costume e publicado na forma da Lei. Eu, JOSELINE MARIA MARTINS DA CRUZ, digitei. VÁRZEA GRANDE, 8 de setembro de 2022. (Assinado Digitalmente) JOSELINE MARIA MARTINS DA CRUZ Analista Judiciário(a) Autorizado(a) pelo Provimento nº 56/2007-CGJ

17 e 20-09/22

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º LEILÃO: 04 de outubro de 2022, a partir das 10h00min *.
2º LEILÃO: 06 de outubro de 2022, a partir das 15h00min *.
***(horário de Brasília)**

ALEXANDRE TRAVASSOS, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 951, com escritório na Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, nº 105, 4º andar, Edifício Berrini One - Brooklin Paulista - CEP: 04571-010, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiver, que levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **PRESENCIAL E/OU ON-LINE**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo Credor Fiduciário **BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A** - CNPJ n° 90.400.888/0001-42, nos termos da Cédula de rédito Bancário n° 0010075298, datado de 15/04/2020, firmado com os Fiduciantes FERNANDA FATIMA MAIERON, nº 12.833.038-0-CIRGSSPPR, CPF nº 028.577.621-51 e DANILO ZANDONAI DE OLIVEIRA, RG nº 8.158.612-8- CIRGSSPPR, CPF nº 040.283,079-29, residentes e domiciliados em Joinville/SC, em **PRIMEIRO LEILÃO (**data/horário acima**)**, com lance mínimo igual ou superior a R$ 275.335,40 (duzentos e setenta e cinco mil, trezentos e trinta e cinco reais e quarenta centavos – ***atualizado conforme disposições contratuais*), o imóvel constituído por: "Apartamento n°** 202 **no** Edifício Mamoeiro, **situado na** Rua Mamoeiro, nº 766, Loteamento Residencial Buritis Primavera, Primavera do Leste/MT**, com área privativa de 57,44m² e área total de 59,53m², com direito a uma vaga de garagem de nº 04**", melhor descrito na matrícula nº 31.684 do Registro de Imóveis da Circunscrição da Comarca de Primavera do Leste/MT. Cadastro Municipal: 01.060.024.0020.004. **Imóvel ocupado.** Venda em caráter *"ad corpus"* e no estado de conservação em que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R$ 155.483,78 (cento e cinquenta e cinco mil, quatrocentos e oitenta e três reais e setenta e oito centavos – *nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97*). Se o caso, o leilão presencial ocorrerá no escritório do Leiloeiro. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar na Loja SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) e no SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net), e se habilitar com antecedência de 24 horas úteis do início do leilão. Em virtude da pandemia da COVID-19 o evento será realizado exclusivamente *on line* através da Loja SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) e do SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net) Forma de pagamento e demais condições de venda, VEJA A INTEGRA DESTE EDITAL NA LOJA SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) E NO SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net). Informações:11-4950-9602 / imoveis.sac@superbid.net (18400 – Dossiê).

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
PRESENCIAL E ONLINE
1º LEILÃO: 03 de outubro de 2022, às 15h00min *.
2º LEILÃO: 05 de outubro de 2022, às 15h00min *.
(*horário de Brasília)

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 836, com escritório na Rua Hipódromo, 1141 - Sala 66 – Mooca – São Paulo/SP, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiver, que levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **PRESENCIAL E ON-LINE**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo Credor Fiduciário **BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A** - CNPJ n° 90.400.888/0001-42, nos termos da Cédula de Crédito Bancário datado de 09/04/2020, cujos Fiduciantes são DANILO ZANDONAI DE OLIVEIRA, CPF/MF nº 040.283.079-29, e FERNANDA FÁTIMA MAIERON, CPF/MF nº 028.577.621-51, em **PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 275.774,54 (Duzentos e setenta e cinco mil setecentos e setenta e quatro reais e cinquenta e quatro centavos - atualizado conforme disposições contratuais),** o imóvel constituído pelo "Apartamento nº 102, com área privada: 57,44m² e área total de 59,53m², pavimento térreo do "Edifício Mamoeiro", na Rua Mamoeiro, nº 766, loteamento Residencial Buritis Primavera, na cidade de Primavera do Leste/MT, melhor descrito na matrícula nº 31.682 do Serviço Registral de Imóveis da Comarca de Primavera do Leste/MT". **Imóvel ocupado.** Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 154.356,12 (Cento e cinquenta e quatro mil trezentos e cinquenta e seis reais e doze centavos – nos termos do art. 27, §2º da Lei 9514/97).** O leilão presencial ocorrerá no escritório da Leiloeira. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br, encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda, **VEJA A INTEGRA DESTE EDITAL NO SITE: www.FrazaoLeiloes.com.br. Informações pelo tel. 11-3550-4066 (18399_CC_1898-09).**

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA HÍBRIDA (PRESENCIAL E VIRTUAL) DA CATEGORIA PROFISSIONAL ABRANGIDA PELO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO – SINTESBRE.

O SINDICATO DOS TRABALHADORES EM ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO – SINTESBRE, entidade sindical de primeiro grau, inscrita no CNPJ MF N° 07.607.785/0001-04, com sede na Rua Simão Arraya, nº 918, Bairro Centro, Barra do Garças – MT, e-mail: sintesbrebg@hotmail.com, por meio de sua representante legal e Presidente, com domicílio sindical indicado acima, entidade representativa de todos os integrantes da categoria DOS TRABALHADORES EM ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO, com abrangência territorial nos municípios de Água Boa, Alto Boa Vista, Araguaiana, Araguainha, Barra do Garças, Bom Jesus do Araguaia, Campinápolis, Canarana, Cocalinho, Confresa, General Carneiro, Luciara, Nova Xavantina, Novo Santo Antônio, Novo São Joaquim, Pontal do Araguaia, Porto Alegre do Norte, Ribeirão Cascalheira, Ribeirãozinho, Santa Cruz do Xingu, Santa Terezinha, São Félix do Araguaia, São José do Xingu, Serra Nova Dourada, Torixoréo e Vila Rica, no uso de suas atribuições estatutárias e na forma da lei (em especial o artigo 48-A do Código Civil), **FAZ PUBLICAR O PRESENTE EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA HÍBRIDA (PRESENCIAL E VIRTUAL) DA CATEGORIA PROFISSIONAL ABRANGIDA PELO SINTESBRE, VISANDO O DEBATE E DECISÃO SOBRE O SEGUINTE ASSUNTO: 1) VOTAÇÃO DE INDICATIVO DE GREVE PARA OS PROFISSIONAIS ABRANGIDOS PELO SINDICATO, EM RAZÃO DA SUSPENSÃO DOS EFEITOS DA LEI Nº 14.434, DE 4 DE AGOSTO DE 2022, que altera a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, para instituir o piso salarial nacional do Enfermeiro, do Técnico de Enfermagem, do Auxiliar de Enfermagem e da Parteira, POR DECISÃO DO MINISTRO LUIS ROBERTO BARROSO, DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, na Ação Direta De Inconstitucionalidade (ADI) 7.772 E 2) Assuntos Gerais. A Assembleia híbrida será realizada no dia 21 de setembro de 2022, às 15 horas (Horário de Cuiabá**), na forma dos artigos 15, 18 e 20 do Estatuto do Sintesbre, com o quórum mínimo de metade + 1 (metade, mais um) dos associados em primeira convocação e, em segunda e última convocação, com qualquer número de associados presentes, **disponibilizando aos associados participar da Assembleia de forma presencial no seguinte endereço: Rua Simão Arraya, nº 918, Bairro Centro, Barra do Garça-MT – sede da sindicato e de forma virtual, através do link:** https://us04web.zoom.us/j/3650005593?pwd=bmNvYkhvcktoYzZCcFZIUVkvTzJMdz09 **, ID da Reunião: 365 000 5593, Senha de Acesso: 7X1CLt** Esta Assembleia poderá ter caráter permanente, hipótese em que a nova convocação poderá ser feita até no dia da realização, com antecedência mínima de 04(quatro) horas, mediante simples convocação nos locais de trabalho. Caso a Assembleia opte pela deflagração de greve geral ou de empresa deverá ser eleita Comissão de Greve, de no máximo 05(cinco) empregados, coordenada pelo Sindicato, na pessoa da sua Presidente. Barra do Garças, 14 de setembro de 2022. Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Barra do Garças e Região – SINTESBRE, neste ato representado por sua representante legal e Presidente Deuzeny Francisca da Silva.

AGRICOLA CACHIMBO – VALE DO OURO PRODUTOS AGROPECUÁRIOS LTDA. CNPJ. Nº 07.478.673/0001-09 - NIRE: 51200946601 EDITAL DE CONVOCAÇÃO REUNIÃO DE SÓCIOS A SER REALIZADA NO DIA 18 DE OUTUBRO DE 2022. Ficam o(a)s Sócio(a)s Cotistas da Empresa **AGRÍCOLA CACHIMBO – VALE DO OURO PRODUTOS AGROPECUÁRIOS LTDA, e a administradora não sócia Loreni Batistella dos Santos,** devidamente convocados pelo presente, a comparecerem na sede da sociedade, estabelecida à **Avenida Ariosto da Riva nº 1455, Setor G, na cidade de Alta Floresta – MT, CEP. 78580-000,** para participar(em) da Reunião de Sócios, a ser realizada no dia 18 de outubro de 2022, com início às oito horas (8h00'), para discutirem, deliberarem e votarem as seguintes matérias, em **ORDEM DO DIA:** A) Apresentação e votação das contas da administração da sociedade, compreendendo as Demonstrações Financeiras e o Balanço Patrimonial encerrado em 31 de dezembro de 2021; B) Deliberação do aumento do capital social da Sociedade, elevando-o à importância de até R$ 410.000,00 (quatrocentos e dez mil reais). O aumento do capital social, previsto em R$ 210.000,00 (duzentos e dez mil reais), corresponderá à emissão de 210.000 (duzentos e dez mil) novas cotas sociais de R$ 1,00 (um real) cada , as quais, deverão ser integralizadas pelos sócios, em dinheiro (moeda corrente nacional), na proporção de 50% (cinquenta por cento) para um, no ato da subscrição, ou seja, durante o transcorrer da ordem do dia desta reunião, mediante apresentação do comprovante à Mesa, do depósito à vista ou transferência eletrônica em contas correntes, favorecendo o nome empresarial da sociedade. Caso um dos sócios não queira, se recuse a fazê-lo ou não compareça à reunião, poderá então, o(a) outro(a) sócio(a), fazer a subscrição e a integralização em moeda corrente nacional, dessas novas cotas, no valor restante, equivalente a 50% (cinquenta por cento) do aumento aprovado, e aumentar o seu percentual de participação proporcional no capital da sociedade. C) Deliberar pela Alteração do contrato social, com as propostas aprovadas nesta Reunião, dentre as quais: d1) Aumento do capital social, com a emissão, subscrição e integralização de novas cotas sociais em moeda corrente nacional e a distribuição das mesmas aos sócios integralizadores, na proporção da integralização realizada; d2) Assinatura da alteração contratual da Sociedade, pelos sócios que comparecerem à esta reunião. D) Deliberar sobre a celebração e assinatura de instrumento particular de Contrato de Constituição de Fiança Solidária desta Sociedade, a ser firmado pela sócia administradora Lucimara Casagrande Brunetto, para fins de fiança e garantia solidária de débitos presentes e futuros da afiançada, abrangendo os valores principais, os acréscimos legais e correção monetária, se houver, no montante máximo de até R$ 300.000,00 (trezentos mil reais), cujo instrumento, será firmado com a Credora: IHARABRAS S/A INDUSTRIAS QUIMICAS – CNPJ. nº 61.142.550/0001-30, de Sorocaba – SP. E) Outros assuntos de interesse da Sociedade; **AVISOS: 1º** - Os documentos referentes à prestação de contas do período acima mencionado, acham-se à disposição do(a)s Sócios, no endereço acima mencionado, para serem examinados na sede da empresa, em horário comercial. **2º** - Os sócios e/ou administradores, comparecendo à reunião, deverão estar preparados e munidos do aparato necessário à certificação digital (método de identificação e autenticação - selo de confiabilidade – ICP-BRASIL) ou para assinatura eletrônica, pelo sistema "GOV.BR", para assinarem digital ou eletronicamente a Ata da Reunião supramencionada. **Alta Floresta – MT, 14 de Setembro de 2022. Lucimara Casagrande Brunetto sócia administradora**

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
PRESENCIAL E ONLINE
1º LEILÃO: 03 de outubro de 2022, às 15h00min *.
2º LEILÃO: 05 de outubro de 2022, às 15h00min *.
(*horário de Brasília)

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 836, com escritório na Rua Hipódromo, 1141 - Sala 66 – Mooca – São Paulo/SP, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiver, que levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **PRESENCIAL E ON-LINE**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo Credor Fiduciário **BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A** - CNPJ n° 90.400.888/0001-42, nos termos da Cédula de Crédito Bancário datado de 17/04/2020, cujos Fiduciantes são FERNANDA FÁTIMA MAIERON, CPF/MF nº 028.577.621-51, e DANILO ZANDONAI DE OLIVEIRA, CPF/MF nº 040.283.079-29, em **PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 275.189,18 (Duzentos e setenta e cinco mil cento e oitenta e nove reais e dezoito centavos - atualizado conforme disposições contratuais),** o imóvel constituído pelo "Apartamento nº 201 e uma garagem de nº 03, com área privada: 57,44m², área comum: 2,09m², área total privada/comum: 59,53m², situa-se no primeiro pavimento térreo do "Edifício Mamoeiro", na Rua Mamoeiro, nº 766, loteamento Residencial Buritis Primavera, na cidade de Primavera do Leste/MT, melhor descrito na matrícula nº 31.683 do Serviço Registral de Imóveis da Comarca de Primavera do Leste/MT". **Imóvel ocupado.** Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 155.414,37 (Cento e cinquenta e cinco mil quatrocentos e quatorze reais e trinta e sete centavos – nos termos do art. 27, §2º da Lei 9514/97).** O leilão presencial ocorrerá no escritório da Leiloeira. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br, encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda, VEJA A INTEGRA DESTE EDITAL NO SITE: www.FrazaoLeiloes.com.br. Informações pelo tel. 11-3550-4066 (18401_CC_1898-11).

AETE - Amazônia Empresa Transmissora de Energia S.A.
CNPJ/MF nº 06.001.492/0001-16 - NIRE 51.300.007.738
Ata de Reunião do Conselho de Administração Realizada em 12 de Março de 2021
Aos 12/03/2021, às 10:30h, de forma exclusivamente digital. **Presença:** Presença de forma remota dos membros do Conselho de Administração. **Mesa:** O Sr. Enio Luigi Nucci presidiu a reunião e convidou o Sr. Marcelo Tosto de Oliveira Carvalho para secretariá-lo. **Deliberações:** Aprovaram a abertura de filial da Companhia na Avenida Miguel Sutil, nº 8.695, Térreo, Sala A, Bairro Duque de Caxias, CEP 78.043-305, Cidade de Cuiabá, Estado do Mato Grosso. Nada mais a ser tratado. Cuiabá, 12/03/2021. **Mesa: Enio Luigi Nucci -** Presidente; **Marcelo Tosto de Oliveira Carvalho -** Secretário. **Junta Comercial do Estado de Mato Grosso -** Certifico registro sob o nº 2570714 em 06/09/2022, protocolo 221151435 - 06/09/2022. Julio Frederico Muller Neto - Secretário-Geral.

ANTONIO EUZEBIO FERREIRA FILHO 45559554120, inscrita no CNPJ 40.950.684/0001-07, torna público que requereu junto a Secretaria de Estado de Meio ambiente - SEMA/MT, Licença por Adesão e Compromisso (LAC) , no município de Vila Rica (MT).

COLPAR PARTICIPAÇÕES S/A, inscrito no CNPJ: 03.801.924/0018-23, torna público que requereu à Sema – Secretaria de Estado e Meio Ambiente, o pedido Outorga de Direito de Uso de Recursos Hídricos, Captação Superficial, Atividade Confinamento Bovino - FAZ. DUAS ANCORAS, nas coordenadas lat.:14º55'53,762" e long.:52º10'42,436" vazão de 0,0224m³/s– zona rural BR 158 KM 109, município BARRA DO GARÇAS–MT.

CANARINHO III EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS SPE LTDA, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o nº 40.857.233/0001-20, torna público que requereu à SECRETARIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE – SEMA-MT a Licença Ambiental – Modalidade: Licença Prévia e Licença de Instalação, para Projeto de Loteamento Residencial/Comercial com 52 quadras e 1.172 lotes (170 comerciais e 1002 residenciais) conforme Lei Complementar nº 029/2006 atividade de área de loteamento, localizado no município de Sinop - MT. NÃO EIA/RIMA

COPA DO MUNDO 2022

Sede da Copa, Catar tem 'burkini', seta indicando Meca no hotel e inglês nas ruas

Catar pronto para receber o mundo

LUCIANA DYNIEWICZ
Estadão Conteúdo

Pela janela do avião, tentei ver Doha de cima e ter uma primeira impressão da cidade que concentra quatro dos oito estádios da Copa do Mundo deste ano (os outros quatro ficam em municípios vizinhos). Imaginei que, conforme nos aproximássemos da aterrissagem, veria o azul claro do mar do Golfo Pérsico e prédios envidraçados modernos, mas não enxerguei nada. Uma espécie de nuvem de poeira e areia cobria totalmente a cidade, e logo o monitor que informava a velocidade e a altitude do avião se tornou mais interessante que tentar ver algo do lado de fora pela janela.

Se a vista rapidamente se tornou desinteressante do alto, o Catar foi, aos poucos, ficando cada vez mais atraente. Viajei pensando se tratar apenas de um país muito rico, graças às abundantes reservas de petróleo, mas que viola os direitos humanos, seja da população LGBT+, das mulheres ou dos trabalhadores imigrantes.

Tinha também o preconceito de que era um país que tentava ser os Emirados Árabes Unidos, copiando as construções modernas de Dubai e tentando fazer com que o turista que vai do Ocidente para o Oriente (ou o contrário) permaneça ali por um pouco mais de tempo do que algumas horas de conexão no aeroporto, motivado por atrações artificiais. Voltei, entretanto, com vontade de ter passado mais tempo lá, tirado uns dias de folga e ido até o deserto. Se você pretende viajar para assistir a Copa do Mundo em novembro e dezembro, portanto, a primeira dica é ficar mais tempo para conhecer melhor o país.

O Catar despertou minha curiosidade pela sua cultura, tão diferente para uma ocidental, e por misturar 183 nacionalidades em um território um pouco maior que metade de Sergipe, o menor Estado do Brasil. São 2,7 milhões de habitantes. Cataris mesmo são 300 mil. Assim, apesar de o árabe ser o idioma oficial, o inglês é falado por quase todos nas ruas. Uma das vitrines dessa mistura de povos é o supermercado: em alguns, há bandeirinhas de diferentes países para indicar onde encontrar os alimentos típicos para cada nacionalidade.

Me contaram que, para os estrangeiros que vivem ali, é difícil fazer parte da vida social dos locais. Também disseram que seria improvável esbarrar em um deles. Conheci três mulheres cataris que foram muito amáveis. Duas delas, mais velhas, não pararam de conversar comigo e sugerir pratos típicos para eu provar.

Doha me chamou atenção por mesclar o antigo e o tradicional com o contemporâneo e o moderno. O centro da cidade, com o Souq Waqif - um grande labirinto onde se vende desde as roupas típicas até passarinhos e galinhas -, contrasta com a luxuosa ilha artificial The Pearl, com prédios modernos que você possivelmente já viu em fotografias. Em qualquer uma dessas regiões, porém, é certo que você vai ouvir, algumas vezes por dia, o bonito som das mesquitas convocando os fiéis para a reza, o chamado "azam".

O islamismo, como era de se esperar, está por toda a parte. Na gaveta do hotel, por exemplo, há uma edição guardada não só do Alcorão, mas também um tapete para o visitante se ajoelhar a fim de rezar. No teto, uma marcação indica o lado em que fica Meca, para onde o fiel deve se curvar. No café da manhã, a linguiça é de frango ou carne bovina, jamais de porco. E aonde você for, seja na estação de metrô, em um shopping ou em um estádio de futebol, você vai encontrar uma sala para orações.

Shoppings são um dos grandes atrativos do país, e passeios neles, atividades frequentes dos cataris, sobretudo quando a temperatura na rua se aproxima dos 50ºC. Por isso também que a Copa foi mudada de data: por causa do calor do meio do ano. Praticamente todas as marcas europeias e americanas (de luxo ou não) estão nesses centros de compras. As francesas Galeries Lafayettes (loja de departamentos) e Ladurée (que vende doces), por exemplo, estão lá.

Nos shoppings, você também verá um grande número de pessoas vestidas com trajes típicos de países árabes: mulheres com abaya (vestido preto longo) e niqab (espécie de lenço que só deixa os olhos de fora) e homens com kandura (veste branca e longa). Nos restaurantes, mulheres levantam o niqab para levar o talher à boca, causando estranhamento aos ocidentais.

O cumprimento entre homens, que encostam os narizes ou apertam as mãos com força, um olhando no olho do outro e as soltam de um jeito rápido e brusco, também chama a atenção. Homens andando de mãos dadas, aliás, é algo comum e um sinal de respeito e amizade entre eles.

Sede da Copa, Catar tem seta indicando Meca no hotel e inglês nas ruas

As vestes tradicionais também são vistas nas praias. Apesar de os homens usarem bermudas, as mulheres vestem burkinis, shorts até o joelho e camisetas sem decotes, cobrindo pelo menos os ombros, ou a própria abaya. Para nós, ocidentais, a impressão é de total repressão às mulheres. Mas tentei sempre me lembrar que parte delas usa as vestes tradicionais por opção própria, como me falaram as cataris com quem conversei.

As praias, aliás, mesmo as públicas, cobram ingresso (ao redor de R$ 15 em Catara, por exemplo, um vilarejo de Doha). Nas privadas, que ficam em hotéis internacionais opulentos, a entrada se aproxima de R$ 500 por dia. Ali, porém, é possível usar biquíni e sunga e, o mais importante, se refrescar nas piscinas. Isso porque, ao menos no verão, a água do mar é tão quente que chega a ser bastante desagradável. Não é de se estranhar que as piscinas recebam um número muito maior de pessoas.

Em novembro e dezembro, quando o país será sede do Mundial, é provável que o mar esteja mais refrescante, refletindo as temperaturas do inverno catari. No verão, no entanto, os termômetros marcam um número que eu não acreditava ser possível ver. Quando a reportagem esteve em Doha, em julho, houve um dia em que a máxima prevista era de 50ºC - chegou a 48ºC. Já no fim do ano, durante o dia, a temperatura deve ficar ao redor dos 25ºC, podendo cair para 15ºC à noite.

Foram as altas temperaturas do verão - 42ºC podem ser registrados às 8h da manhã - que empurraram a Copa para o fim do ano (começa dia 20 de novembro). Apesar de quase todos os estádios terem sistema de refrigeração e poderem receber jogos mesmo no verão, a vida no Catar fica mais restrita nos meses quentes. As ruas se esvaziam de dia, quando todos estão em locais com ar condicionado. E sair do hotel depois das 10h significa ficar com a boca seca, sentir o calor do asfalto queimando o pé se a sandália tiver um solado mais fino e desistir de caminhar após percorrer duas quadras.

Em uma das noites mais quentes em que o Estadão esteve no país da Copa, até as ruas de um bairro repleto de restaurantes luxuosos estavam com baixo movimento. Um garçom disse que isso se devia ao calor extremo.

Além das altas temperaturas, nuvens de pó e areia, como a vista quando, no avião, ainda me aproximava de Doha, também marcam o verão no Catar. Assim, é sempre difícil enxergar prédios no horizonte, por exemplo. É como se as vistas fossem cobertas por um filtro sépia usado em fotografias, aquele que as fazem parecer mais envelhecidas.

Se, com todos esses poréns do verão catari, ainda assim gostei de conhecer Doha, o torcedor que viajar no fim do ano provavelmente terá uma experiência melhor nesse país tão diferente para os ocidentais, sobretudo se for alguém que se interessa por culturas distantes da nossa.

Com certeza, ficará impressionado com a infraestrutura do país, boa parte dela montada exclusivamente para o Mundial. Os estádios, com uma exceção, foram todos construídos para o evento. São luxuosos, confortáveis e bonitos. Os hotéis, os shoppings, o metrô e regiões como Msheireb, The Pearl, Catara e West Bay são suntuosos e refletem a riqueza do Catar, que, segundo dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), tem o quinto maior PIB per capita do mundo. O campeonato deve ainda ser único, com todos os estádios uns próximos dos outros.

"Será um grande evento para os fãs de futebol. As pessoas não terão de viajar para ver os jogos. E o país está diante de uma oportunidade de se construir como nação. Muita gente não sabe onde o Catar fica e essa é a oportunidade de eles trazerem o foco para eles", me disse um ex-dirigente da Fifa.

De fato, o país não quer perder essa chance. Em dez anos, foram investidos ao redor de US$ 200 bilhões em projetos de infraestrutura para o Catar realizar a Copa, segundo a consultoria Deloitte. O montante inclui aeroporto, metrô, bairros e cidades inteiras. Em 2014 no Brasil, foram R$ 25,5 bilhões aplicados em obras de mobilidade, estádios e aeroportos, de acordo com o Tribunal de Contas da União.

FUTEBOL

Sucesso de atletas combate preconceito a grupos estigmatizados, diz pesquisadora

LUCIANO TRINDADE
Da Folhapress – São Paulo

Inspirados na música "Good Enough", da banda de rock inglesa Dodgy, torcedores do Liverpool criaram uma canção para homenagear o atacante Mohamed Salah.

"Mo Sa-lah lah lah lah, se é bom o suficiente para você, ele é bom o suficiente para mim. Se ele marcar mais alguns, então eu vou virar muçulmano também. Se ele é bom o suficiente para você, é bom o suficiente para mim. Sentado na mesquita, é lá que eu quero estar."

A música foi criada na temporada 2019/20, quando o egípcio liderou a equipe inglesa na conquista da Champions League. Ela ajuda a entender por que o jogador se tornou um símbolo no combate a islamofobia na Inglaterra.

A importância do jogador nessa luta foi verificada em um recente estudo coordenado por professores das universidades Stanford, Yale e Colorado, nos Estados Unidos. O trabalho é assim intitulado: "A exposição a celebridades pode reduzir o preconceito? O efeito de Mohamed Salah sobre comportamentos e atitudes islamofóbicos".

Salma Mousa, professora assistente de Ciência Política em Yale e um dos autores da pesquisa, acredita que o sucesso de atletas que pertencem a grupos estigmatizados, como os muçulmanos e pessoas LGBTQIA+, ajude no combate ao preconceito, desde que eles sejam reconhecidos como membros desses grupos.

"A exposição a atletas e celebridades de qualquer grupo estigmatizado, seja ele religioso, étnico ou sexual, deve trabalhar teoricamente da mesma forma e também reduzir o preconceito", diz Salma à Folha.

A professora ressalta também a importância do "sucesso no campo de futebol, da cobertura positiva da mídia e de [o atleta] ser visto como membro 'típico' de um desses grupos". Segundo ela, esse é um componente essencial para que as "atitudes em relação a uma pessoa generalizem as atitudes em relação a um grupo inteiro".

O estudo apontou que desde que Salah chegou ao Liverpool, em 2017, houve uma queda de 18,9% no número de crimes de ódio na área de Merseyside, local em que fica a sede da equipe. "Enquanto nenhum efeito semelhante foi encontrado para outros tipos de crime na região."

Também houve uma redução pela metade na taxa de postagens de tuítes antimuçulmanos por parte de torcedores do Liverpool —uma queda de 7,2% para 3,4% dos tuítes sobre muçulmanos. De acordo com a pesquisa, não houve um movimento semelhante nas torcidas de outros clubes da Premier League.

Salah se ajoelha para comemorar um gol pelo Liverpool

Os cientistas chegaram aos dados analisando boletins de ocorrência da polícia de Merseyside e mais de 15 milhões de tuítes de torcedores ingleses. Houve ainda uma pesquisa com 8.060 torcedores do Liverpool.

"Achamos que a explicação para essa redução do discurso de ódio e crimes de ódio entre os torcedores do Liverpool é por causa do contato parassocial com Salah", afirma Salma.

A interação parassocial costuma ser descrita como uma experiência em que a audiência interage com uma personalidade da mídia como se houvesse uma relação de reciprocidade, embora sem um contato pessoal direto.

De acordo com a pesquisadora norte-americana, o conceito foi aplicado ao estudo envolvendo Salah, já que os torcedores são expostos ao comportamento do jogador não só nas partidas mas também na mídia e nas redes sociais.

"Esse tipo de relacionamento pode reduzir o preconceito de maneiras semelhantes ao contato tradicional, construindo empatia, enfatizando semelhanças e refutando estereótipos negativos", afirma a professora. "Salah é capaz de ter esse efeito também, em parte, porque a mídia o cobre de forma positiva, porque ele é extremamente bem-sucedido, evita questões políticas controversas e é visto como um típico muçulmano."

Salah nunca hesitou em mostrar sua identidade islâmica nas partidas do Liverpool. Nas comemorações de seus gols, costuma se curvar no gramado. "É uma forma de orar e agradecer por tudo o que tenho. Sempre fiz isso, desde jovem e em todos os lugares", declarou.

O egípcio também se mantém ligado às questões sociais de seu país. Lá fundou a Fundação Salah, que construiu postos de saúde e centros para a distribuição de alimentos a grupos vulneráveis.

Ele fornece, ainda, assistência financeira mensal a mais de 400 famílias pobres e construiu uma escola religiosa para cerca de mil meninos e meninas. A missão é ensinar o islã moderado em um esforço para manter os jovens muçulmanos longe do extremismo.

Tudo isso colabora para a imagem positiva que o jogador construiu no futebol inglês. Agora, os pesquisadores querem descobrir o que ocorreria se um jogador que pertence a um grupo estigmatizado não conseguisse um sucesso semelhante ao de Salah.

"O que acontece quando eles têm um dia ruim, ou decidem tomar uma posição política, é o que resta saber. É disso que trata nossa pesquisa atual", finaliza Salma Mousa.não.

COLUNA SOCIAL
Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.
Página E4

MÚSICA

Instrumento fundamental para a cultura brasileira ganha novos adeptos e rivaliza em vendas com o violão: 'Há pessoas tocando jazz, música erudita, samba'

Na esteira do sucesso de 'Pantanal', viola conquista espaço além do universo sertanejo

GUSTAVO CUNHA
Da Agência Globo - Rio

Na esteira do sucesso de 'Pantanal', viola conquista espaço além do universo sertanejoGali Galó, artista trans não binárie, celebra a viola caipira em seu novo trabalho: "Quando me reaproximei desse universo, me apaixonei pelas possibilidades" Mah Matias/ Divulgação

De repente, Camila Garófalo resolveu tirar a viola do armário. Após oito anos cantando indie rock no circuito independente da capital paulista, sentiu um estalo. "Peraí, eu sempre gostei de música caipira", pensou, certa vez, entre um show e outro. Daí para a frente, tudo mudou. Mudou tanto que uma parte de Camila Garófalo ficou no passado:

"Foi tudo muito louco. Alterei meu nome artístico e comecei a fazer uma música que é sertanejo e ao mesmo tempo não é", conta o artista trans não binário de 33 anos, que hoje atende pelo nome de Gali Galó e lança, no próximo mês, um disco em celebração à viola caipira.

Como ele (Gali se identifica pelo pronome masculino ou por "elu"), uma turma crescente de músicos — de diferentes cores, nomes, origens — tem sido tocada pelo som de sotaque bucólico que ecoa dos cinco pares de cordas. Parte da trilha sonora da novela "Pantanal" e estrela nas rodas capitaneadas pelos personagens Tibério (interpretado pelo ator Guito), Trindade (Gabriel Sater) e Eugênio (Almir Sater), a viola caipira vive novo boom.

Maior fabricante nacional, a Rozini produz cerca de mil peças por mês. Nada fica encalhado. Hoje, a venda do instrumento é mais uniforme e constante do que a de violões. Um feito. Não à toa, o mercado se tornou alvo de empresas chinesas, que, de olho na alta demanda, passaram a fabricar o artefato (sim, na China!) só para exportá-lo para cá.

José Roberto Rozini, que fundou a empresa há 27 anos, se surpreende com a extensão do atual fenômeno. Pela primeira vez, ele vê a viola romper, de fato, as fronteiras de Goiás, São Paulo e Minas Gerais — estados onde a tradição soa mais firme — para adentrar, fortíssima, em cidades do Paraná e do Rio de Janeiro. Para ele, é a prova de que a viola está longe de ser um instrumento de um sucesso só.

"Antigamente, falar a palavra viola significava lembrar do sertanejo raiz e de um pessoal mais velho. A entrada de músicos jovens mudou o cenário e trouxe um impulso que se mantém", analisa.

A rigor, o que se vê agora é uma nova fase da popularização que o instrumento conquistou nos anos 90, quando foi ao ar a versão original do folhetim de Benedito Ruy Barbosa, com o cantor, compositor e violeiro Almir Sater em seu primeiro papel na TV. A diferença, agora, está no poder de viralização da novela — e das cenas das rodas de viola — proporcionado pela internet.

Modão das antigas gravado por nomes como Sérgio Reis e Tonico & Tinoco, a música "Cavalo preto" se tornou um hit improvável em pleno 2022, mais de 75 anos após ser lançada. A fama tardia vem a reboque de José Leôncio, o fazendeiro interpretado por Marcos Palmeira, que repete ad nauseam seu fascínio pela canção. A letra caiu na rede, virou meme e aparece — semana sim, semana sim — entre os assuntos mais digitados. Em diferentes plataformas, pipocam vídeos de uma garotada fazendo covers e paródias. No Spotify, o número de plays cresceu quase 1.000% desde que a trama estreou. No YouTube, o aumento foi superior a 3.000%.

"O que não falta é gente querendo aprender viola", diz Wilson Teixeira, criador do primeiro curso on-line voltado para o instrumento, e que hoje tem alunos dos 13 aos 70 anos. "Há uma popularização da mística em torno da figura do violeiro, com essa coisa do folclore, das folias de reis e de um lado mais ligado à religião ou à espiritualidade".

Uma das maiores referências no assunto, Roberto Corrêa considera que o instrumento passa por um contínuo "avivamento". O objeto que se assemelha a um alaúde — e que foi criado antes do onipresente violão — chegou ao Brasil no século XVI, por mãos portuguesas, e sempre se caracterizou pela oralidade. Ou seja, por muito tempo, houve pouquíssimos métodos e partituras registrados por escrito.

Autor do manual "A arte de pontear viola" e criador do primeiro curso de viola do Brasil — em atividade desde 1985 na Escola de Música de Brasília —, Corrêa lança nesta sexta-feira (26), em recital às 20h no YouTube, o disco "Concerto para vaca e boi", com composições especialmente feitas para os seis tipos de violas brasileiras (caipira, repentista, buriti, caiçara, machete baiana e cocho), além da viola da gamba, instrumento renascentista e barroco muito utilizado pela música antiga. O trabalho acompanha um livro digital com partituras e textos e se consagra como uma obra pedagógica necessária.

"Além de trazer uma identificação cultural, a viola tem o poder de valorizar um passado saudoso. Ela desperta um atavismo e resgata memórias e reminiscências. Para a cultura brasileira, é um instrumento fundamental", exalta Corrêa. "Falo em avivamento, e não em ressurgimento, porque a viola nunca morreu. Ela apenas deixou de frequentar as cidades, em certo momento, por conta da preponderância do violão moderno. Agora, está se esparramando pelo país".

Do rock ao pop

Na pele de jovens que tentam um lugar ao sol no mercado da música sertaneja, não é difícil encontrar a imagem de Tião Carreiro numa tatuagem. O repertório do cantor e instrumentista (1934-1993), notabilizado por inventar a batida conhecida como "pagode de viola", aparece cada vez mais em shows do gênero, sobretudo no Centro-Oeste. Não por acaso,cresce o número de cantores que só sobem ao palco com o instrumento de dez cordas, como a mato-grossense Bruna Viola e a dupla Mayck & Lyan.

"A viola caipira arrebenta o trem. Quando entra no show, ela levanta o moral", enaltece o maestro Pinnochio, arranjador de discos de gente como César Menotti & Fabiano, Gusttavo Lima e o próprio Tião Carreiro. "Quando cheguei a São Paulo, há quatro décadas, todo mundo falava que a viola iria acabar. Não acabou, e agora a elite ainda está tentando elitizá-la, criando uma coisa totalmente diferente".

A crítica de Pinnochio traduz certa resistência de parte dos violeiros "de raiz", como se diz no meio. Ao mesmo tempo em que brotam pelo país centenas de orquestras violeiras — que cultuam e preservam certos jeitos rurais de ser —, sobressaem fatos como a viola não ser mais só herança de pai para filho, como no caso de Almir e Gabriel Sater e tantos outros; não vestir apenas chapéu de boiadeiro; não ter necessariamente pelos nos braços; e atravessar diversos gêneros musicais.

"Não tem mais só a vida do cara interiorano na viola, sabe?", frisa Ricardo Vignini, que acaba de lançar, com Zé Helder, o álbum "Moda de rock Brasil", com participação de artistas como Zeca Baleiro e Edgard Scandurra.

Criador, nos anos 90, da Matuto Moderno — banda de rock que tinha como instrumento principal a viola —, o paulistano de 49 anos já não vê o que faz como "inovação":

"Há pessoas tocando jazz, música erudita, samba... A viola é um instrumento em qualquer segmento", diz.

Exemplos não faltam. Seguem caminhos irreverentes nomes como o grupo Viola Progressiva, que gravou canções dos Beatles, e o duo formado por Pedro Vaz e Jefferson Amorim, que lança em outubro um álbum com versões para letras de Led Zeppelin a Milton Nascimento.

"Para mim, nada disso soa esdrúxulo", frisa Pedro Vaz, de 33 anos. "O violão, a guitarra, o baixo e o piano, por exemplo, são bases para todos os gêneros. É possível a viola caipira ocupar também esse lugar e circular como um instrumento qualquer".

Gente consagrada tem reforçado o coro. Desde que "descobriu" a viola, o roqueiro Humberto Gessinger, ex-Engenheiros do Hawaii, faz questão de incluí-la em seus arranjos.

"Acho que ela enriqueceria muito o som dessa galera que está se ligando em música acústica agora, mas fica no violão de aço por conta da influência americana", opina.

Feminina e plural

De viola em punho, mulheres também dedilham uma revolução. Nunca antes houve tantas figuras femininas em destaque no segmento. Num passado não tão distante, esse cenário seria impensável — tanto que Inezita Barrozo e Helena Meirelles são as únicas referências "canônicas" num ambiente essencialmente masculino.

"Quando comecei a carreira, ainda criança, eu era "a diferente". Os violeiros ficavam espantados com uma menininha tocando e falavam que aquilo era chique demais", recorda Bruna Viola, de 29 anos.

Hoje, ela e tantas outras pessoas têm aberto portas e levado novos temas, por que não?, para a roda. Tudo isso sem perder o sotaque caipira.

"Quando era mais jovem, via que esse lugar da roda de viola era de homens brancos, héteros e cisnormativos. Não me sentia "inseride" ali", diz Gali Galó, um dos expoentes do que hoje é chamado "queernejo". "Quando me reaproximei desse universo caipira, me apaixonei pelas possibilidades da viola. Por que nunca havia pensado antes em misturá-la com pop e com sintetizadores? Acredito muito que minha condição LGBTQ IAP+ tenha mudado a maneira de tocar. E é bonito o que a mistura proporciona".

CINEMA | Cineasta atualmente grava ‘O Clube das Mulheres de Negócios’, que foi influenciado por Bolsonaro e o clima da pandemia

Anna Muylaert filma Brasil comandado por mulheres e com machismo às avessas

LEONARDO SANCHEZ
a Folhapress - São Paulo

Luis Miranda entra numa cozinha e fala com uma série de cozinheiros e garçons, estes vestidos com minissaias que lembram os figurinos provocativos das atendentes de diners americanos. As polos brancas que eles usam são igualmente coladas, realçando o desenho de seus fortes peitorais.

Para o espectador, é um banquete –literal, por causa dos pratos sendo preparados ao redor, e também no sentido figurado, já que aqueles personagens são servidos de bandeja para quem quiser sexualizar todos eles. O ator enfim chega a uma mulher, que parece chefiar aquele ambiente.

Em “O Clube das Mulheres de Negócios”, próximo filme de Anna Muylaert, os papéis foram invertidos. Os homens são objetificados e recebem ordens, enquanto as mulheres ocupam os mais altos cargos de poder. É um patriarcado às avessas.

Ainda sem data de lançamento, o longa vai suceder “Alvorada”, documentário em que a cineasta se debruçou sobre o processo de impeachment de Dilma Rousseff, também apontado por muitos de seus defensores como fruto do machismo na sociedade brasileira.

Muylaert vê “O Clube das Mulheres de Negócios” como uma trama “com um fundo de vingança”, conta ela entre a gravação de uma cena e outra, num clube de iatismo da zona sul de São Paulo.

“Mas eu não entendo o machismo como algo dos homens. O machismo está na estrutura da nossa sociedade. Eu sou machista, porque fui criada assim. Ele está na nossa neurologia, é um sistema. Agora o estamos enfrentando, com as mulheres à frente porque, claro, são as que mais sofrem com isso”, afirma a cineasta.

No clube onde ela dirige seus atores, as paredes são cobertas por grandes placas metálicas que listam os nomes dos ex-presidentes do local –todos, como era de se esperar, são homens. É curiosa e um tanto irônica a escolha da locação, tão masculina, que agora faz as vezes de sede da organização feminina à qual o nome do filme se refere.

Não é como se “O Clube das Mulheres de Negócios” escrevesse uma utopia na qual a paridade de gênero foi finalmente alcançada, no entanto. A trama põe mulheres em posição de poder, mas reproduzindo tudo o que há de errado no mundo real, tradicionalmente comandado por homens –espere ver todas elas praticando corrupção, assédio sexual e gaslighting.

“O maior problema está na estrutura de poder. Quem está acima dos outros tende a reproduzir esse comportamento. Sim, eu acho que, se as mulheres comandassem o mundo, ele estaria melhor, porque temos visto muitas lideranças femininas responsáveis por aí, mas o problema está na estrutura que rege nossa sociedade”, diz Muylaert, lembrando os caminhos da pandemia em países administrados por mulheres, como a Nova Zelândia e a Finlândia.

A conversa aconteceu na manhã seguinte ao primeiro debate entre os presidenciáveis da atual corrida eleitoral, organizado por este jornal, UOL, Band e Cultura. Nele, o atual ocupante do Executivo, Jair Bolsonaro, disparou falas apontadas como misóginas à jornalista Vera Magalhães e à candidata Simone Tebet, do MDB.

Muylaert estava no set de filmagem desde a cedo pela manhã, seguindo uma agenda que a privou de acompanhar a transmissão, que foi até tarde. Mas ela não demonstrou surpresa ao tomar conhecimento dos ataques.

Embora “O Clube das Mulheres de Negócios” tenha sido concebido antes da ascensão de Bolsonaro, o presidente “com certeza influenciou” o projeto. “Muito além de um indivíduo, porém, foram as ideias que ele representa.”

No filme, uma mistura de suspense com comédia, Luis Miranda e Rafael Vitti são dois homens que se infiltram naquele grupo feminino e, aos poucos, começam a descobrir seus podres. Cada membro representa um dos setores que hoje definem os rumos do Brasil – há uma defensora do agronegócio, outra ligada à Igreja Evangélica, outra à polícia e por aí vai.

Elas são vividas por atrizes como Louise Cardoso, Cristina Pereira, Irene Ravache, Grace Gianoukas, Ítala Nandi, Polly Marinho, Shirley Cruz, Verônica Debom, Maria Bopp e Katiuscia Canoro, que navegam numa zona cinzenta na qual humor, drama e suspense colidem.

Luis Miranda e Cristina Pereira em cena do filme O Clube das Mulheres de Negócios, de Anna Muylaert

“O Clube das Mulheres de Negócios” pode lembrar um sucesso mais ou menos recente da Netflix, “Eu Não Sou um Homem Fácil”. O filme quase desmotivou Muylaert a seguir com sua ideia, mas ela percebeu que era preciso ir além de uma mera comédia de costumes, politizando ainda mais a discussão que o par francês já havia proposto.

É como se o objetivo fosse armar um cavalo de Troia. O verniz de comédia, descrito por alguns do elenco como quase uma chanchada, vai ajudar o filme a estrear em mais salas. Com o público já diante das telas, então, o tom político deve escalar para propor debates sérios e urgentes.

Num cropped que deixa sua barriga à mostra e as unhas pintadas num azul fortíssimo, Rafael Vitti diz que esses debates foram uma oportunidade para que ele fizesse uma autocrítica enquanto homem. Miranda, cujo personagem prefere uma longa saia, também.

“Existe um deboche nesses personagens, porque o drama do filme é construído a partir da comédia. Não dá para contar uma história tão perversa sem humor”, diz ele. “É um filme que me deixa solidário em relação a todas as agressões que as mulheres vivem, que vai propor ao público discutir a mulher num outro contexto.”

TELEVISÃO

‘Pantanal’: espaço para venda de merchandising se esgotou

CRISTINA PADGLIONE
Da Folhapress – São Paulo

Em meio à selvageria afetuosa da menina que vira onça e do velho que vira sucuri, em plena mata virgem ostentada pela novela “Pantanal”, há espaço para condicionador de cabelos, maquiagem, perfumes, desodorante, amaciante de roupas, e outros produtos que desfilam com frequência nas prateleiras de supermercados, em grandes shopping centers ou em mercadinhos de beira de estrada.

Não há nem sinal de uma vendinha nas cercanias da fazenda de José Leôncio (Marcos Palmeira) ou Tenório (Murilo Benício), que dirá da tapera de Juma (Alanis Guillen), mas o vaivém aéreo do jatinho particular do fazendeiro se encarrega de levar até lá produtos com os quais a mulher que vira onça nunca havia sonhado.

Logo no começo da novela, quando Jove (Jesuíta Barbosa) levava Juma para o Rio, ela conheceu o milagre do condicionador, que tornou mais macias as longas madeixas cultivadas sob o sol do Pantanal. A moça, foco da maior atenção do público, viria então a descobrir os aromas de perfumes e, mais recentemente, o aerosol do desodorante que ela lia como “Rechona”. Tia Irma (Camila Morgado) riu e mostrou que o xis, nesse nome, tinha outro som.

QUANTO VALE O SHOW?

Uma cena como a de Rexona pode chegar perto de R$ 1 milhão. É dinheiro que paga o capítulo todo e ainda sobra. A campanha fechada com a Vivo, que levou a internet a revolucionar a comunicação da fazenda, deu à Globo cerca de R$ 10 milhões.

Patrocinada pela CAOA, que já ocupava esse posto nas duas novelas anteriores do horário, “Pantanal” superou as oportunidades de merchandising de suas antecessoras, que sofreram com as restrições de produção da pandemia e tiveram audiência aquém do normal para o horário.

O folhetim da vez também bateu de longe as possibilidades que a Manchete teve há 30 anos, quando filmou a versão original de Benedito Ruy Barbosa.

O interesse do mercado publicitário pela trama é tanto, que há pelo menos um mês se esgotaram os espaços para a inserção de merchandisings.

Empresas como Banco BV, Casas Bahia, Coca-Cola, Flash Benefícios, Itaipava, Unilever (com Cif, Comfort, Dove, OMO e Rexona) e Vivo já desfilaram pelo enredo. Cada ação resulta também em um percentual de 10% de comissão para o autor, Bruno Luperi, e outra fatia para os atores envolvidos nas cenas. Recentemente, atriz Isabel Teixeira, a Maria Bruaca, e Almir Sater ganharam também o seu quinhão ao beber Itaipava a bordo da bem informada chalana de Eugênio.

Os intervalos comerciais também estão abarrotados, com chance de novas ofertas para a semana final da história. Nesse espaço, entre várias marcas, o Banco BV, as Casas Bahia e a Coca-Cola aproveitaram o conteúdo da trama para contextualizar seus anúncios nos breaks, engajando a plateia da novela.

Juma, de Pantanal, em merchandising de desoderante na novela

Além do volume de marcas, chama atenção, em “Pantanal”, a diversidade de anunciantes, representando diferentes segmentos de mercado.

Segundo a Globo, o sucesso de vendas em “Pantanal” também atende aos efeitos de um processo de evolução nas entregas comerciais atreladas à dramaturgia, reiterando a relevância das histórias junto aos consumidores e sua força para o mercado publicitário.

O POVO GOSTA? DIZ QUE SIM

Recente pesquisa feita pela Globo, publicada na plataforma Gente (https://gente.globo.com/), mostra que o poder de influência dos conteúdos Globo no comportamento de compra do consumidor se reflete também em uma combinação perfeita para o sucesso das marcas.

Segundo o estudo, 91% dos consumidores consideram que as maracas que já passaram por novelas da TV Globo são “ótimas ou boas”. Outro dado interessante diz respeito a como o consumidor se vê nas situações retratadas e se projeta no conteúdo que está em cena, o que faz com que a dramaturgia tenha grande potencial de gerar envolvimento e lembrança de marca.

A Globo informa ainda que a pesquisa também aponta que 80% dos consumidores avaliam muito bem as marcas que patrocinam e apoiam as novelas. Cerca de 87% declaram que gostam das ações realizadas nas tramas; 81% acreditam que as marcas que realizam esse tipo de ação estão entre as melhores do mercado; e 80% afirmam que têm vontade de consumir produtos e serviços das marcas logo após assistirem às ações de conteúdo nas tramas.

Para gerar tanto engajamento, é preciso que as novelas estejam em sintonia com os movimentos do mundo e da sociedade. Isso conspira a favor da forte lembrança deixada pelo produto. “Pantanal” tem permitido às marcas se associarem a territórios e discussões sobre sustentabilidade, sororidade, transformação digital, racismo e homofobia, entre outros.

Em uma cena vista já há mais de dois meses, Guta (Julia Dalavia) mostrava à mãe produtos de maquiagem, enquanto alertava Bruaca sobre a importância da autoestima.

Para ganhar a plateia, essa publicidade em cena tem de exibir organicidade. O recado tem de ser o mais fluído e natural possível, em total sinergia ao enredo das histórias e às características de cada personagem. Para tanto, os merchans são escritos pelo próprio autor da ficção.

Como entregou todos os capítulos antes mesmo de a novela estrear, Luperi foi mais de uma vez convocado a voltar ao trabalho para redigir cenas com ações publicitárias. A maioria foi vendida ao longo da exibição, em uma resposta imediata do departamento comercial à boa audiência do folhetim, que resgatou o patamar de 30 pontos para o horário na Globo.

CINEMA

Cineasta atualmente grava ‘O Clube das Mulheres de Negócios’, que foi influenciado por Bolsonaro e o clima da pandemia

Anna Muylaert filma Brasil comandado por mulheres e com machismo às avessas

LEONARDO SANCHEZ
a Folhapress - São Paulo

Luis Miranda entra numa cozinha e fala com uma série de cozinheiros e garçons, estes vestidos com minissaias que lembram os figurinos provocativos das atendentes de diners americanos. As polos brancas que eles usam são igualmente coladas, realçando o desenho de seus fortes peitorais.

Para o espectador, é um banquete –literal, por causa dos pratos sendo preparados ao redor, e também no sentido figurado, já que aqueles personagens são servidos de bandeja para quem quiser sexualizar todos eles. O ator enfim chega a uma mulher, que parece chefiar aquele ambiente.

Em “O Clube das Mulheres de Negócios”, próximo filme de Anna Muylaert, os papéis foram invertidos. Os homens são objetificados e recebem ordens, enquanto as mulheres ocupam os mais altos cargos de poder. É um patriarcado às avessas.

Ainda sem data de lançamento, o longa vai suceder “Alvorada”, documentário em que a cineasta se debruçou sobre o processo de impeachment de Dilma Rousseff, também apontado por muitos de seus defensores como fruto do machismo na sociedade brasileira.

Muylaert vê “O Clube das Mulheres de Negócios” como uma trama “com um fundo de vingança”, conta ela entre a gravação de uma cena e outra, num clube de iatismo da zona sul de São Paulo.

“Mas eu não entendo o machismo como algo dos homens. O machismo está na estrutura da nossa sociedade. Eu sou machista, porque fui criada assim. Ele está na nossa neurologia, é um sistema. Agora o estamos enfrentando, com as mulheres à frente porque, claro, são as que mais sofrem com isso”, afirma a cineasta.

Luis Miranda e Cristina Pereira em cena do filme O Clube das Mulheres de Negócios, de Anna Muylaert

No clube onde ela dirige seus atores, as paredes são cobertas por grandes placas metálicas que listam os nomes dos ex-presidentes do local –todos, como era de se esperar, são homens. É curiosa e um tanto irônica a escolha da locação, tão masculina, que agora faz as vezes de sede da organização feminina à qual o nome do filme se refere.

Não é como se “O Clube das Mulheres de Negócios” escrevesse uma utopia na qual a paridade de gênero foi finalmente alcançada, no entanto. A trama põe mulheres em posição de poder, mas reproduzindo tudo o que há de errado no mundo real, tradicionalmente comandado por homens –espere ver todas elas praticando corrupção, assédio sexual e gaslighting.

“O maior problema está na estrutura de poder. Quem está acima dos outros tende a reproduzir esse comportamento. Sim, eu acho que, se as mulheres comandassem o mundo, ele estaria melhor, porque temos visto muitas lideranças femininas responsáveis por aí, mas o problema está na estrutura que rege nossa sociedade”, diz Muylaert, lembrando os caminhos da pandemia em países administrados por mulheres, como a Nova Zelândia e a Finlândia.

A conversa aconteceu na manhã seguinte ao primeiro debate entre os presidenciáveis da atual corrida eleitoral, organizado por este jornal, UOL, Band e Cultura. Nele, o atual ocupante do Executivo, Jair Bolsonaro, disparou falas apontadas como misóginas à jornalista Vera Magalhães e à candidata Simone Tebet, do MDB.

Muylaert estava no set de filmagem desde as cedo pela manhã, seguindo uma agenda que a privou de acompanhar a transmissão, que foi até tarde. Mas ela não demonstrou surpresa ao tomar conhecimento dos ataques.

Embora “O Clube das Mulheres de Negócios” tenha sido concebido antes da ascensão de Bolsonaro, o presidente “com certeza influenciou” o projeto. “Muito além de um indivíduo, porém, foram as ideias que ele representa.”

No filme, uma mistura de suspense com comédia, Luis Miranda e Rafael Vitti são dois homens que se infiltram naquele grupo feminino e, aos poucos, começam a descobrir seus podres. Cada membro representa um dos setores que hoje definem os rumos do Brasil – há uma defensora do agronegócio, outra ligada à Igreja Evangélica, outra à polícia e por aí vai.

Elas são vividas por atrizes como Louise Cardoso, Cristina Pereira, Irene Ravache, Grace Gianoukas, Ítala Nandi, Polly Marinho, Shirley Cruz, Verônica Debom, Maria Bopp e Katiuscia Canoro, que navegam numa zona cinzenta na qual humor, drama e suspense colidem.

“O Clube das Mulheres de Negócios” pode lembrar um sucesso mais ou menos recente da Netflix, “Eu Não Sou um Homem Fácil”. O filme quase desmotivou Muylaert a seguir com sua ideia, mas ela percebeu que era preciso ir além de uma mera comédia de costumes, politizando ainda mais a discussão que o par francês já havia proposto.

É como se o objetivo fosse armar um cavalo de Troia. O verniz de comédia, descrito por alguns do elenco como quase uma chanchada, vai ajudar o filme a estrear em mais salas. Com o público já diante das telas, então, o tom político deve escalar para propor debates sérios e urgentes.

Num cropped que deixa sua barriga à mostra e as unhas pintadas num azul fortíssimo, Rafael Vitti diz que esses debates foram uma oportunidade para que ele fizesse uma autocrítica enquanto homem. Miranda, cujo personagem prefere uma longa saia, também.

“Existe um deboche nesses personagens, porque o drama do filme é construído a partir da comédia. Não dá para contar uma história tão perversa sem humor”, diz ele. “É um filme que me deixa solidário em relação a todas as agressões que as mulheres vivem, que vai propor ao público discutir a mulher num outro contexto.”

TELEVISÃO

‘Pantanal’: espaço para venda de merchandising se esgotou

CRISTINA PADGLIONE
Da Folhapress – São Paulo

Em meio à selvageria afetuosa da menina que vira onça e do velho que vira sucuri, em plena mata virgem ostentada pela novela “Pantanal”, há espaço para condicionador de cabelos, maquiagem, perfumes, desodorante, amaciante de roupas, e outros produtos que desfilam com frequência nas prateleiras de supermercados, em grandes shopping centers ou em mercadinhos de beira de estrada.

Não há nem sinal de uma vendinha nas cercanias da fazenda de José Leôncio (Marcos Palmeira) ou Tenório (Murilo Benício), que dirá da tapera de Juma (Alanis Guillen), mas o vaivém aéreo do jatinho particular do fazendeiro se encarrega de levar até lá produtos com os quais a mulher que vira onça nunca havia sonhado.

Logo no começo da novela, quando Jove (Jesuíta Barbosa) levava Juma para o Rio, ela conheceu o milagre do condicionador, que tornou mais macias as longas madeixas cultivadas sob o sol do Pantanal. A moça, foco da maior atenção do público, viria então a descobrir os aromas de perfumes e, mais recentemente, o aerosol do desodorante que ela lia como “Rechona”. Tia Irma (Camila Morgado) riu e mostrou que o xis, nesse nome, tinha outro som.

QUANTO VALE O SHOW?

Uma cena como a de Rexona pode chegar perto de R$ 1 milhão. É dinheiro que paga o capítulo todo e ainda sobra. A campanha fechada com a Vivo, que levou a internet a revolucionar a comunicação da fazenda, deu à Globo cerca de R$ 10 milhões.

Patrocinada pela CAOA, que já ocupava esse posto nas duas novelas anteriores do horário, “Pantanal” superou as oportunidades de merchandising de suas antecessoras, que sofreram com as restrições de produção da pandemia e tiveram audiência aquém do normal para o horário.

O folhetim da vez também bateu de longe as possibilidades que a Manchete teve há 30 anos, quando filmou a versão original de Benedito Ruy Barbosa.

O interesse do mercado publicitário pela trama é tanto, que há pelo menos um mês se esgotaram os espaços para a inserção de merchandisings.

Empresas como Banco BV, Casas Bahia, Coca-Cola, Flash Benefícios, Itaipava, Unilever (com Cif, Comfort, Dove, OMO e Rexona) e Vivo já desfilaram pelo enredo. Cada ação resulta também em um percentual de 10% de comissão para o autor, Bruno Luperi, e outra fatia para os atores envolvidos nas cenas. Recentemente, até Isabel Teixeira, a Maria Bruaca, e Almir Sater ganharam também o seu quinhão ao beber Itaipava a bordo da bem informada chalana de Eugênio.

Os intervalos comerciais também estão abarrotados, com chance de novas ofertas para a semana final da história. Nesse espaço, entre várias marcas, o Banco BV, as Casas Bahia e a Coca-Cola aproveitaram o conteúdo da trama para contextualizar seus anúncios nos breaks, engajando a plateia da novela.

Juma, de Pantanal, em merchandising de desoderante na novela

Além do volume de marcas, chama atenção, em “Pantanal”, a diversidade de anunciantes, representando diferentes segmentos de mercado.

Segundo a Globo, o sucesso de vendas em “Pantanal” também atende aos efeitos de um processo de evolução nas entregas comerciais atreladas à dramaturgia, reiterando a relevância das histórias junto aos consumidores e sua força para o mercado publicitário.

O POVO GOSTA? DIZ QUE SIM

Recente pesquisa feita pela Globo, publicada na plataforma Gente (https://gente.globo.com/), mostra que o poder de influência dos conteúdos Globo no comportamento de compra do consumidor se reflete também em uma combinação perfeita para o sucesso das marcas.

Segundo o estudo, 91% dos consumidores consideram que as maracas que já passaram por novelas da TV Globo são “ótimas ou boas”. Outro dado interessante diz respeito a como o consumidor se vê nas situações retratadas e se projeta no conteúdo que está em cena, o que faz com que a dramaturgia tenha grande potencial de gerar envolvimento e lembrança de marca.

A Globo informa ainda que a pesquisa também aponta que 80% dos consumidores avaliam muito bem as marcas que patrocinam e apoiam as novelas. Cerca de 87% declaram que gostam das ações realizadas nas tramas; 81% acreditam que as marcas que realizam esse tipo de ação estão entre as melhores do mercado; e 80% afirmam que têm vontade de consumir produtos e serviços das marcas logo após assistirem às ações de conteúdo nas tramas.

Para gerar tanto engajamento, é preciso que as novelas estejam em sintonia com os movimentos do mundo e da sociedade. Isso conspira a favor da forte lembrança deixada pelo produto. “Pantanal” tem permitido às marcas se associarem a territórios e discussões sobre sustentabilidade, sororidade, transformação digital, racismo e homofobia, entre outros.

Em uma cena vista já há mais de dois meses, Guta (Julia Dalavia) mostrava à mãe produtos de maquiagem, enquanto alertava Bruaca sobre a importância da autoestima.

Para ganhar a plateia, essa publicidade em cena tem de exibir organicidade. O recado tem de ser o mais fluído e natural possível, em total sinergia ao enredo das histórias e às características de cada personagem. Para tanto, os merchans são escritos pelo próprio autor da ficção.

Como entregou todos os capítulos antes mesmo de a novela estrear, Luperi foi mais de uma vez convocado a voltar ao trabalho para redigir cenas com ações publicitárias. A maioria foi vendida ao longo da exibição, em uma resposta imediata do departamento comercial à boa audiência do folhetim, que resgatou o patamar de 30 pontos para o horário na Globo.

AETE - Amazônia Empresa Transmissora de Energia S.A.

CNPJ/MF nº 06.001.492/0001-16 - NIRE 51. 300.007.738

Ata de Reunião do Conselho de Administração Realizada em 12 de Março de 2021

1. Data, Hora e Local: Aos 12 dias do mês de março de 2021, às 10:30 horas, de forma exclusivamente digital, conforme permitido pela Instrução Normativa nº 81 de 10/06/2020 emitida pelo DREI - Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração, tendo como referência a sede da Companhia, localizada na Avenida Miguel Sutil, nº 8.695, Térreo (parte), Bairro Duque de Caxias, na Cidade de Cuiabá, Estado do Mato Grosso. **2. Presença e Convocação:** Dispensadas as formalidades da convocação face à presença de forma remota dos membros do Conselho de Administração. Estiveram presentes à reunião de forma remota os conselheiros Enio Luigi Nucci, Marcelo Tosto de Oliveira Carvalho e José Geraldo Nonino, bem como os Diretores Marcelo Patrício Fernandes Costa e João Eduardo Greco Pinheiro. **3. Mesa:** O Sr. Enio Luigi Nucci presidiu a reunião e convidou o Sr. Marcelo Tosto de Oliveira Carvalho para secretariá-lo. **4. Ordem do Dia:** Discutir e deliberar sobre a abertura de filial da Companhia na Avenida Miguel Sutil, nº 8.695, Térreo, Sala A, Bairro Duque de Caxias, CEP 78.043-305, Cidade de Cuiabá, Estado do Mato Grosso. **5. Deliberações:** Após a análise do material de apoio disponibilizado pela Diretoria, rubricado pelos Diretores e Conselheiros e arquivado na sede da Companhia, os membros do Conselho de Administração resolvem: **5.1.** Aprovar, por unanimidade de votos, a lavratura da ata de reunião em forma sumária. **5.2.** Iniciados os trabalhos, os Conselheiros aprovaram, por unanimidade de votos e sem ressalvas, a abertura de filial da Companhia na Avenida Miguel Sutil, nº 8.695, Térreo, Sala A, Bairro Duque de Caxias, CEP 78.043-305, Cidade de Cuiabá, Estado do Mato Grosso. **6. Encerramento:** Nada mais havendo a ser tratado e inexistindo qualquer outra manifestação, foi encerrada a presente reunião, da qual lavrou-se a presente ata que, lida e aprovada, foi assinada por todos. Cuiabá, 12 de março de 2021. **7. Assinaturas: Mesa: Enio Luigi Nucci -** Presidente; **Marcelo Tosto de Oliveira Carvalho -** Secretário. **Membros do Conselho de Administração:** Enio Luigi Nucci Marcelo Tosto de Oliveira Carvalho, José Geraldo Nonino. **Membros da Diretoria:** Marcelo Patrício Fernandes Costa, João Eduardo Greco Pinheiro. **Junta Comercial do Estado de Mato Grosso -** Certifico registro sob o nº 2570714 em 06/09/2022, protocolo 221151435 - 06/09/2022. Julio Frederico Muller Neto - Secretário-Geral.

CINEMA | Brett Morgen, que dirigiu um documentário sobre Kurt Cobain, montou obra lisérgica com acesso a material raro do britânico

David Bowie surge em cenas e performances inéditas no filme 'Moonage Daydream'

GUILHERME GENESTRETI
Da Folhapress - Cannes (França)

David Bowie em cenas de Moonage Daydream

Foi em janeiro de 2017, por volta do dia em que a morte de David Bowie completava um ano. O diretor americano Brett Morgen teve um infarto e, por três minutos, segundo ele conta, o seu coração não bateu, o levando direto para um coma que se arrastaria por cinco dias.

"Minha vida estava fora de controle, eu era um workaholic", lembra o cineasta, sentado à beira da praia, durante o último Festival de Cannes, em maio. "Eu ia morrer aos 47 anos, e tudo o que ia deixar aos meus filhos como lição era essa ideia de merda de que eles tinham de trabalhar duro."

Então, ainda na maca de um hospital, ele se lembrou de Bowie, com quem havia se encontrado dez anos antes para um projeto de filme que nunca foi para frente. "Eu sabia que ele era esse artista incrível, mas não tinha ideia da pessoa sábia que ele era e de como eu precisava das mensagens dele."

Não espanta, portanto, que em "Moonage Daydream", documentário sobre o qual Morgen se debruçou após o coma, o músico britânico ganhe ares de coach existencial, falando sobre a vida e sobre a morte em meio a uma edição lisérgica que compila entrevistas e performances ao vivo.

"Ontem, mesmo assistindo ao filme junto de outras 2.000 pessoas, eu sentia que cada frase que há ali era direcionada a mim, sobre minhas dúvidas e traumas", diz o americano, tirando a franja grisalha da frente dos óculos escuros e afrouxando o nó da gravata roxa. Na noite anterior, ele havia amarrotado todo o seu smoking enquanto dava cambalhotas no tapete vermelho ao som de "Let's Dance", hit de 1983 de Bowie, minutos antes da sessão.

Para realizar o filme, que estreia no Brasil nesta semana após uma exibição especial em Cannes, na França, Morgen teve acesso exclusivo a gravações que pertencem ao espólio do artista. "Os cinemas têm o melhor som do mundo, então eu queria criar um filme que reproduzisse a experiência de arena, e que não fosse só uma coisa biográfica. Tipo, todo mundo sabe que os Beatles nasceram em Liverpool. Não importa esse tipo de coisa, saca?"

De fato, "Moonage Daydream" pode não ser a melhor das introduções aos não iniciados no panteão de personalidades que David Bowie construiu. Ou mesmo à linha histórica que segue sua trajetória na música desde que ele surgiu, nos anos 1960, um nome na torrente que foi o rock britânico, até despontar, na virada da década, misturando folk, psicodelia, vanguarda, além de um pendor pela ficção científica kubrickiana.

Quem conhece as várias máscaras do músico vai reconhecer, por exemplo, o seu astronauta perdido Major Tom, de "Space Oddity", o escalafobético alienígena Ziggy Stardust e também o elegante Thin White Duke, que vivia à base de leite, pimenta e doses industriais de cocaína. A fase berlinense, de "Heroes", vem marcada por uma depuração no som e pelo minimalismo para que, nos idos dos anos 1980, o artista britânico caia na pista de dança em sua fase mais pop.

Embora não conte com os chamados "talking heads" —os depoimentos de terceiros que vão se sucedendo—, é possível vislumbrar detalhes biográficos entregues a pinceladas. Ficamos sabendo do garoto londrino que se entediava com a vidinha de classe média no bairro de Brixton e que teve no meio-irmão, um ex-aviador internado com esquizofrenia, seu grande introdutor ao mundo das artes.

Mas tudo o que sabemos chega da boca de Bowie. É ele quem relata sua história em entrevistas salpicadas ao longo da edição do filme, solta algumas frases de efeito, mente e se desmente —pouco importa a veracidade, é um documentário sobre performance, defende o diretor.

"O filme não é sobre Bowie, é sobre performance, porque ele estava atuando a todo tempo, isto é, se você acredita no que Bertolt Brecht diz sobre performance", afirma Morgen. O próprio encenador alemão dá as caras a certa altura do filme, empilhado junto a outras referências como Nietzsche, Issey Miyake, Fats Domino, Kaneto Shindô, Vermeer, William Burroughs, Adorno, Jack Kerouac, Fritz Lang, Lennie Dale, Man Ray, Ingmar Bergman... "Não podia ser diferente. Foi Bowie quem me introduziu à cultura."

Nesse ponto, o que fica claro é que o diretor alça o músico, um tanto merecidamente, ao altar dos nomes incontornáveis da cultura —uma antena do próprio tempo, como o artista chega a se definir, sem qualquer modéstia, numa das entrevistas mostradas no filme, embaçando as fronteiras entre o pop e o erudito.

O Bowie que emerge do filme é "o anti-Kurt", diz Morgen, comparando "Moonage Daydream" ao seu documentário musical anterior, "Montage of Heck", sobre outro roqueiro, o líder do Nirvana, montado a partir de gravações caseiras feitas pelo guitarrista meses antes de ele dar um tiro na própria cabeça.

"Kurt Cobain cantava sobre as dores da solidão, e Bowie também de certa forma, mas de uma forma mais empática. Aquele era um filme sobre morte. Esse é sobre vida, que não deixa de ser a percepção de que estamos morrendo a cada segundo."

MOONAGE DAYDREAM
Onde nos cinemas
Produção EUA, Alemanha, 2022
Direção Brett Morgen

LIVROS - CRÍTICA

'Um País Terrível', de Keith Gessen, é mais que raio-X da Rússia de Putin

IRINEU FRANCO PERPETUO
Da Folhapress – São Paulo

Escritor e autor de livro Keith Gessen

Literatura escrita por jornalistas dificilmente atinge as culminâncias do discurso poético. Porém, com frequência, é capaz de apresentar um raio-X preciso da situação que se propõe a retratar. Nesse sentido, poucas descrições da sociedade russa contemporânea são tão argutas quanto "Um País Terrível", de Keith Gessen.

Andrew Kaplan, o protagonista do livro, é um judeu que migrou da Rússia para os Estados Unidos com a família, na infância. Especializado em literatura russa, busca um rumo para a vida e a carreira durante a crise financeira de 2008 quando é convocado pelo irmão mais velho para ir a Moscou tomar conta da avó, à beira da demência.

Ele encontra um cenário inquietantemente parecido com o de hoje, com a Rússia envolvida numa guerra contra um país vizinho —no caso, a Geórgia—, e a mídia tomada por propaganda bélica e chauvinista. A principal diferença talvez seja que, naquela época, ainda era possível ouvir a voz dissidente da rádio independente Eco de Moscou —forçada ao fechamento em março deste ano, devido à sua cobertura da invasão da Ucrânia.

Com uma prosa coloquial e direta, Gessen entrelaça análises aparentemente despretensiosas —mas nada superficiais— da cultura, da sociedade e do cotidiano russos com a narrativa de eventos do dia a dia de seu protagonista, eventos estes que, se não forem verídicos, são ao menos bastante verossímeis.

E isso vai matizando a narrativa. Conforme supera o estranhamento inicial, Kaplan vai descobrindo a Rússia à medida que se descobre. E se cria uma tensão permanente entre o crescente fascínio de Kaplan pelos irresistíveis encantos do país e suas monstruosas contradições e problemas —cuja percepção pelo protagonista se avoluma (e se torna mais dolorida) junto com seu afeto.

O elemento autobiográfico é óbvio –nascido em Moscou, Gessen vem de uma família que migrou para os Estados Unidos em 1981, quando ele tinha seis anos. Sua irmã mais velha, Masha Gessen, não binária e trans, é uma ativista LGBTQIA+, e crítica implacável do presidente russo, sobre o qual escreveu o livro "O Homem Sem Rosto: A Improvável Ascensão de Vladimir Putin", publicado pela Intrínseca.

E "Um País Terrível" é dedicado à sua avó materna. Porém, é possível ler a obra para além de um acerto de contas com a história familiar, ou mesmo de uma análise da Rússia no início do terceiro milênio.

Se levarmos em conta a tradição literária russa de escrever em "linguagem esopiana", ou seja, se manifestar alegoricamente para driblar a censura do país, o livro de Gessen pode ganhar ainda outra camada de leitura. Afinal, seu protagonista se envolve com um grupo de oposição política de esquerda ao regime de Putin, chamado Outubro.

Bem, Gessen não só é cofundador e coeditor da revista literária americana N+1, como se envolveu com o movimento Occupy Wall Street, chegando a ser preso durante um protesto na Bolsa de Valores de Nova York, em 2011. Ao retratar a rebeldia do Outubro e suas críticas ao neoliberalismo russo, não estaria Gessen "esopianamente" recontando a experiência do Occupy e mandando recados sobre o funcionamento dos Estados Unidos?

Há ainda uma terceira camada —certamente involuntária no que se refere ao autor, porém de modo igualmente certo, inescapável ao leitor brasileiro de 2022. O livro fala de um país vasto, periférico, violento, corrupto, com um governo autoritário, repressivo e hostil à prática democrática. O tal "país terrível" não soa perturbadoramente familiar?

UM PAÍS TERRÍVEL
Preço R$ 94,90 (416 págs.); R$ 59,90 (ebook)
Autor Keith Gessen
Editora Todavia
Tradução Bernardo Ajzenberg e Maria Cecilia Brandi

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04
Influência astral muito benéfica para uma renovação profissional e para solucionar seus problemas pessoais. Fará boas amizades e receberá o apoio de pessoas que exercem muita influência. A sua mente estará esmiuçando todos os lados de uma questão.

TOURO - 21/04 a 20/05
Muita disposição, otimismo e compreensão para com os outros. Assim estará você nesta fase que têm tudo para ser muito boa. Mas evite estragar tudo isso por causa dos ciúmes. Sua tendência será de se fechar, inclusive com os seus familiares.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06
Sob a influência de sua segunda casa zodiacal pode fazer compras ou vendas lucrativas. Procure cuidar de sua saúde. Atividade brilhante na vida social, esportiva e administrativa. Aproveite bem este período, em que provavelmente, conhecerá pessoas influentes.

CÂNCER - 21/06 a 21/07
Notícias e novidades com maior interesse podem surgir no final deste dia. Ao tratar de negócios com outras pessoas, saiba avaliar suas possibilidades e as dos outros. Até depois de amanhã, algo poderá dar muito lucro. Muita felicidade e alegria ligadas ao setor social.

LEÃO - 22/07 a 22/08
Gastos excessivos de dinheiro o perturbarão nos próximos dias. Saiba que devido à influência de Júpiter, você estará predisposto para isso. Procure aprender mais com as pessoas amigas. Não tenha medo de se arriscar, tome a iniciativa de procurar essas pessoas.

VIRGEM - 23/08 a 22/09
Aproveite a influência para colocar em dia os seus negócios e compromissos que estão em atraso. Força estratégica para superar um problema íntimo, de natureza amorosa que há algum tempo, vem interferindo nos seus pensamentos.

LIBRA - 23/09 a 22/10
Um feliz encontro pode marcar o início de uma amizade mais proveitosa e duradoura. Há prenúncios de notícias agradáveis que poderão sugerir a ideia de uma viagem. Procure expressar as suas ideias, para que as pessoas que sempre se opuseram a elas possam compreendê-las com mais clareza.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11
Todas as suas possibilidades de êxito, estarão conjugadas hoje. Excelente período para contratos. Os astros dizem que o amor estará em foco, e os seus relacionamentos amorosos tomarão muito da sua atenção.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12
Felicidade amorosa, sentimental e bastante sucesso nas diversões e nas festividades onde comparecer, estão previstos para você. Bom relacionamento com os familiares e amigos. Hoje é um dia favorável para praticar esportes.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01
Ótimo fluxo astral para o tratamento de sua beleza física e para impor mais moral em seu ambiente social. Possibilidades de lucro e sucesso no campo comercial. No terreno amoroso, perfeita correspondência sentimental. A fase é muito boa, e você deve aproveitá-la ao máximo.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02
Bom momento para tratar de assuntos financeiros e questões relacionadas com a justiça. Favorável ao amor. Por estes dias estará terminando a sua melhor fase em tudo o que se refira às comunicações.

PEIXES - 20/02 a 20/03
Dia bom para passeios. Êxito artístico. Tudo o que você tiver em atraso, com relação a papéis, cartas, documentos, ou mesmo uma conversa franca e aberta com alguém, chegou a hora de fazê-lo, principalmente se isto tudo estiver relacionado ao seu trabalho.

COLUNA TAMIRES JOSÉ

FEBRACCOS
28 ANOS DE COLUNISMO
tamires@diariodecuiaba.com.br

A empresária de sucesso Leila Malouf sempre pensando no social em 2021 foi convidada a ser Embaixadora de Luz, apoiadora do Projeto Panetone do Bem, idealizado pela Seara da Luz. Leila, convidando sociedade cuiabana para o "Chá do Bem" no dia 27 de setembro às 16h30 no Espaço Stelata no Complexo Leila Malouf. Borá?

Sempre bonita e elegante Wilma Fernandes Fabrini. Parabéns, amiga, pelo seu aniversário ocorrido na última semana! Você é uma pessoa incrível que eu adoro do fundo do meu coração! Mil... beijos!

Bella Campos, de 'Pantanal', diz que foi mordida por jacaré e mostra cicatriz: 'Abocanhou minha perna'. Nossa...que perigo!

Prof. Dr. Luiz César Nazário Scala, que ministrou a Aula Magna no Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia de Mato Grosso, acompanhado do Prof. Dr. Fernando Tadeu de Miranda Borges. Parabéns Cardiologistas de Mato Grosso pelos 40 anos de efetivas realizações.

Dr. Luiz César Nazário Scala proferiu aula Magna do Congresso as Sociedade Brasileira de Cardiologista de Mato Grosso, que completou 40 anos. Aplausos...

A anfitriã e advogada Ana Lúcia Ricarte se sentindo feliz e faz um brinde de felicidades, ao receber em seu apto a nora Fernanda Novis Neves, advogada Marilza Moreira e o casal Patrícia e Ricardo Novis Neves sogros do Advogado Flávio Ricarte. Tudo indica que vem noivado para breve. Felicidades ao jovem casal de namorados!

"Nem a morte os separa." A rainha Elizabeth II e o príncipe Philip somaram mais de sete décadas de casados. A monarca faleceu aos 96 anos, no último dia 8, e o marido dela morreu aos 99 anos, em abril do ano passado. Segundo o responsável por coordenar o funeral da majestade, Edward Fitzalan-Howard, o caixão do duque de Edimburgo será exumado para poder ficar ao lado do esquife da esposa, que não será enterrado até as ordens do primogênito do casal, o rei Charles III.

Foto: Aaron Chown/Reprodução AP

Caixão com o corpo da rainha Elizabeth II sobre mesa na Catedral de Saint Giles

SUSTO I

Bella Campos, a Muda de "Pantanal", participou do programa "Que história é Essa, Porchat?" e revelou que levou uma mordida de um jacaré enquanto nadava em um rio em um dia de folga das gravações da novela. (Por Redação GLMRM)

SUSTO II

Ao Fábio Porchat, a atriz detalhou como foi o momento aterrorizante: "Ele abriu toda a boca. Era muito grande. Era um mega jacaré e abocanhou a minha perna", relembrou. Ao voltar para a margem, a atriz sentiu uma pressão muito forte na perna. (Por Redação GLMRM)

TIM INAUGURA 5G EM CUIABÁ

Com a liberação oficial da frequência de 3,5 GHz pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), a TIM ativa nesta segunda-feira, dia 19, sua rede 5G Standalone (SA), o 5G puro, em Cuiabá.

OITENTA E OITO BAIRROS

Inicialmente, a operadora ativará a rede em 88 bairros da capital, como 44,1% da população coberta. A meta da TIM é abranger até o final do ano todos os bairros do estado com o 5G, tecnologia que promete uma revolução econômica no país.

BAIRROS TERÁ O 5G EM CUIABÁ:

Ribeirão Do Lipa, Jardim Florianópolis, Alvorada, Duque De Caxias, Coxipó, Araés, Campo Verde, Centro Norte, Parque Geórgia, Jardim Mariana, Boa Esperança, Jardim Califórnia, Barra Do Pari, Popular, Jardim Itália, Coophema, Residencial Coxipó, São Roque, Santa Marta, Recanto Dos Pássaros, Terceiro, Jardim Tropical.

MAIS:

Pedregal, Parque Ohara, Jardim Gramado, Vista Alegre, Morada Do Ouro, Jardim Universitário, Bosque Da Saúde, Canjica, Baú, Terra Nova, Jordão, Despraiado, Lixeira, Jardim Eldorado, Jardim Das Américas, Santa Cruz, Jardim Europa, Morada da Serra, Carumbé, Jardim Dos Ipês, Pico Do Amor, Nossa Senhora Aparecida, UFMT, Jardim Vitória, Cohab São Gonçalo, Cidade Alta, Jardim Presidente, Poção.

MAIS BAIRROS:

Praeiro, Novo Horizonte, Dom Bosco, Novo Colorado, Dom Aquino, Cachoeira Das Garças, Nova Conquista, Jardim Leblon, Areão, Jardim Paulista, Goiabeira, Jardim Aclimação, Quilombo, Jardim Passaredo, São Francisco, Paiaguás, Jardim Ubirajara, Santa Rosa, Porto, Santa Isabel, Administração Regional Norte – Cuiabá.

FINALIZANDO:

Bela Vista, Jardim Imperial, Jardim Cuiabá, São José, Altos Do Coxipó, Centro Sul, Jardim das Palmeiras, Ribeirão da Ponte, Campo Velho, Grande Terceiro, Morada dos Nobres, Centro Político Administrativo, Bela Marina, Tijucal, Jardim Shangri-Lá, Jardim Petrópolis e Praeirinho.